

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXI—3.º DA REPUBLICA—N. 7

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1892

SUMMARIO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO :

Decretos n. 705 A de 31 de dezembro de 1891 — Declara de utilidade municipal a desapropriação dos terrenos da rua do Dr. Dias Ferreira, necessários ao estabelecimento da casa de machinas para o serviço de esgotos do bairro do Jardim Botânico.

Decretos de 5 do corrente (Ministerio da Justiça).

Decretos de 5 do corrente (Ministerio da Marinha)

Decretos de 2 do corrente (Ministerio da Guerra).

SECRETARIAS DE ESTADO :

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça do dia 7 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Fazenda do dia 31 de dezembro ultimo.

EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha do dia 5 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Guerra do dia 2 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do dia 31 de dezembro ultimo e de 7 de janeiro corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos do dia 5 do corrente.

REDACÇÃO — Documentos para a historia — As polvoras sem fumaça — A civilização antiga.

RENDAS PUBLICAS — Alfandega Federal—Recebedoria—Mesa de Rendas do estado do Rio de Janeiro.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PARTE COMMERCIAL.

MARCAS REGISTRADAS.

SOCIEDADES ANONYMAS.

ANNUNCIOS diversos.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 705 A — DE 31 DE DEZEMBRO DE 1891

Declara de utilidade municipal a desapropriação dos terrenos da rua do Dr. Dias Ferreira necessários ao estabelecimento da casa de machinas para o serviço de esgotos do bairro do Jardim Botânico.

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil resolve declarar de utilidade municipal, nos termos do decreto n. 602 de 24 de julho de 1890, a desapropriação dos terrenos da rua do Dr. Dias Ferreira necessários ao estabelecimento da casa de machinas para o serviço de esgotos do bairro do Jardim Botânico, desapropriação cuja planta foi approvada pelo decreto n. 1363 de 14 de fevereiro de 1891, no sentido de serem applicaveis ao respectivo processo as regras estatuidas no regulamento que baixou com o decreto n. 1664 de 17 de outubro de 1855.

O Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas assim fará executar.

Capital Federal, 31 de dezembro de 1891, 3.ª da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

Antão Gonçalves de Faria.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 5 do corrente:

Foram declarados em disponibilidade, até que sejam aproveitados os seus serviços ou aposentados com o ordenado a que tiverem direito :

O juiz de direito Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, visto ter sido annullado o acto do governador do estado do Rio de Janeiro, que o nomeou para a comarca de S. João Marcos, no mesmo estado ;

O bacharel Joaquim Antonio de Oliveira Pontes, juiz de direito da comarca do Serro Azul, no estado do Paraná, visto não ter sido aproveitado na organização judiciaria do mesmo estado.

Foram nomeados para o 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional da Capital Federal:

1.ª companhia

Alferes, o cidadão Theophilo Idelmano de Figueiredo e o sargento ajudante Manoel SAVEDRA Durão.

2.ª companhia

Alferes, o cidadão Porto Meirelles da Silva. — Foram transferidos para a reserva, ficando agregados:

Ao 1.º batalhão do mesmo serviço, o capitão do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital, Antonio Carlos de Souza ;

Ao 3.º batalhão daquelle serviço, o tenente do 11.º batalhão de infantaria da mesma guarda, Leopoldo da Camara Lima ;

Ao 4.º batalhão da reserva, o tenente do 9.º batalhão de infantaria da referida guarda, Joaquim Jansen de Faria.

— Foi reformado no mesmo posto o coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Antonina, no estado do Paraná Theophilo Soares Gomes, por assim o haver pedido.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 5 do corrente foram exonerados, a pedido, do serviço da armada o 1.º tenente Carlos Eugenio Stelling e o cirurgião de 3.ª classe Dr. Edmundo de Oliveira.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 2 do corrente, foi transferido para o quadro extranumerario do exercito o alferes do 36.º batalhão de infantaria João de Deus Moreira de Carvalho, visto haver sido posto à disposição do presidente do estado do Amazonas para exercer o lugar de commandante do batalhão do mesmo estado.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça

Por portarias de 7 do corrente, [foram exonerados, a pedido :

Do cargo de subdelegado da freguezia de Inhauma, o bacharel João Cruvello Cavalcanti ;

Dos cargos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do mesmo subdelegado, os cidadãos Gaspar Teixeira de Carvalho, Pedro Felix Marinho Falcão e Vicente José de Oliveira Barbosa ;

Dos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do subdelegado do 1.º districto da freguezia do Sacramento, os cidadãos Salustiano José Monteiro de Barros, Dr. Americo Brazilhense de Almeida Mello Filho e Francisco Ferdinando Costa ;

Do de subdelegado do 1.º districto da freguezia de S. José, o cidadão João Francisco de Magalhães.

— Foram nomeados :

Para o cargo de subdelegado da freguezia de Inhauma, o capitão Mareolino Rodrigues da Costa Junior ;

Para os de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do mesmo subdelegado, o tenente João Goulart de Araujo Macedo, e os cidadãos Plinio de Freitas Araujo e Joaquim Candido Martins Kalut ;

Para os de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do subdelegado do 1.º districto da freguezia do Sacramento, o cidadão Bento Carneiro da Rocha Braga, o tenente José Caetano de Alvarença Fonseca e Raymundo Alves Pereira.

— Foram prorogadas :

Por tres mezes, com o ordenado a que tiver direito, na forma da lei, a licença ultimamente concedida ao bacharel José Theotonio Freire, juiz de direito da comarca de Pão dos Ferros, no estado do Rio Grande do Norte, para tratar de sua saúde ;

Por igual tempo, nas mesmas condições, a licença ultimamente concedida ao bacharel João Baptista de Campos Tourinho, juiz de direito da comarca de Santa Christina do Pinal, no estado do Rio Grande do Sul, para tratar de seus interesses.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1892

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens :

Para que seja paga a despeza feita durante o mez findo como os salarios dos serventes da repartição da Policia desta capital, na importancia de 100\$000;

Para que sejam entregues, afim de occorrerem aos pagamentos de despezas miudas durante o corrente exercicio :

1:000\$ ao director da Casa de Correcção ;

150\$ ao thesoureiro da secretaria da policia desta capital, Francisco de Paula Antunes ;

130:000\$ ao general commandante da brigada policial ;

50\$ ao porteiro da Junta Commercial desta capital, Honorio José Fragozo ;

300\$ ao administrador do Casa de Detenção desta capital, capitão José Gaspar da Cunha Brito.

— Devolveu-se governador do estado do Pará, devidamente cumprida, a carta rogatória que acompanhou o seu officio de 3 de setembro ultimo, expedida pelo juiz de direito da 2ª vara daquelle capital ás justicas de Portugal, a requerimento de Antonio Alves de Souza, para citação de Joaquim da Silva Salgado.

— Transmitiram-se :

Ao secretario da Camara dos Srs. Deputados, afim de ser presente a commissão de orçamento; a demonstração dos credits precisos ás verbas—Ajudas de custo—Diligencias policiaes,— Repartição de policia— Casa de detenção—Obras eventuaes—e— Condução de presos—do exercicio de 1891, na importancia total de 168:281\$553 ;

Ao Conselho Supremo Militar e de justiça, afim de serem julgados em superior e ultima instancia os processos instaurados contra os soldados do 3º batalhão de infantaria da brigada policial desta capital, Antonio Francisco da Silva e Miguel Francisco do Nascimento, este pelo crime de haver desrespeitado ao tenente Octaviano do Rego Costa a quem ameaçou assassinar com o sabre, e aquelle por haver abandonado a sentinella em que se achava e ter-se embriagado.

— Recomendou-se á Junta Governativa do estado de Pernambuco, que mande pôr em liberdade Narciso Rodrigues Villarinho Junior, que se acha recolhido no presidio de Fernando de Noronha desde janeiro de 1890, remettido desta capital por ordem do governo provisório.

Ministerio da Fazenda

Por titulo de 7 do corrente, foi nomeado Joaquim Honorato Montenegro para o logar de escrivão da mesa de rendas geraes do municipio de Macahé, estado do Rio de Janeiro.

Por portarias da mesma data :

Determinou-se que o inspector da Alfandega de Porto Alegre, Augusto Rangel Alvim, que se achava servindo como addido na Thesouraria de Fazenda do estado do Rio Grande do Sul, reassuma o exercicio do respectivo logar ;

Foram concedidos 60 dias de licença ao 1º escripturario da Alfandega do estado de Pernambuco, Clito Valterino Pereira, e ao guarda dessa alfandega, Manoel José de Oliveira Lima, com vencimentos na forma da lei, e para tratarem de sua saude onde lhes convier.

Expediente do dia 31 de dezembro de 1891

Communicou-se á Alfandega do Rio de Janeiro ter sido adiada para o dia 1 de maio de 1892 a execução do decreto n. 169 de 25 de abril do anno corrente, que exige a apresentação das facturas consulares.

— Declarou-se ao Conselho da Intendencia Municipal desta capital que ao Poder Legislativo compete resolver sobre o pedido, que faz, de ser concedida a José Valentim Dunham, Augusto de Paula Mascarenhas e outros, contractantes da construção de um caes e doca entre a Ponte do Cajit e a das Mariquitas, no Retiro Saudoso, isenção, pelo prazo de 30 annos, dos impostos predial e de transmissão de propriedades e dos direitos aduaneiros para as machinas destinadas á referida construção, bem como cessão, a titulo gratuito, dos terrenos devolutos existentes na área comprehendida entre aquelles dous pontos.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Bacharel José da Motta Azevedo Corrêa, desembargador aposentado da extincta relação desta capital, pedindo prorrogação, por tres mezes, do prazo que lhe foi concedido para apresentar os documentos que provem achar-se quite com a Fazenda Nacional dos impostos das nomeações para os diversos logares que exerceu na magistratura.— Indeferido.

Casto de Yturalde, propondo-se de novo a estabelecer, por si ou por empresa, em todos os portos do Brazil, nos quaes houver alfandegas, depositos fluctuantes apropriados a toda classe de mercadorias.— Não ha que deferir.

Joaquim Felicio Antunes de Almeida e Castro, procurador fiscal da Thesouraria da Fazenda do estado do Rio Grande do Norte, pedindo tres mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.— Concedo 60 dias.

Antonio Joaquim da Costa Guedes, guarda da Alfandega do Rio de Janeiro, pedindo prorrogação, por mais tres mezes, da licença em cujo gozo se acha, para tratar de sua saude onde lhe convier.— Indeferido.

Cyro Pedrosa, 3º escripturario da Alfandega do estado de Pernambuco, pedindo tres mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.— De accordo com o parecer, expõem-se as precisas ordens.

Ministerio da Marinha

Por portarias de 5 do corrente, Foram nomeados:

O 1º tenente Augusto Theotônio Pereira Junior secretario e ajudante de ordens do commandante da flotilha do Rio Grande do Sul ;

Francisco José de Pinho e Izidro Virgínio dos Santos para a brigada de escreventes da armada.

— Concederam-se as seguintes licenças para tratarem de sua saude onde lhes convier :

De dous mezes, ao 1º tenente Horacio Nelson de Paula Barros ;

De um mez ao machinista naval de 4ª classe Dagoberto Bueno Paes Leme.

Expediente do dia 3 de janeiro de 1892

Ao Ministerio da Fazenda:

Solicitando pagamento da quantia de 17:475\$783, proveniente de fornecimentos feitos em novembro e dezembro ultimos ao Commissariado Geral da Amada, Hospital e Arsenal de Marinha da Capital Federal (relação n. 97, aviso n. 38) ;

Rogando a concessão dos seguintes créditos:

De 39:520\$298, á Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, por conta das seguintes verbas do exercicio de 1891—Arsenales—24\$588\$643 —Hospitales—2:530\$617 —Obras—393\$890 —Munições de bocca—8:476\$352 e—Combustivel—3:530\$796.—Communicou-se á thesouraria daquelle estado e á Contadoria.

De 14:266\$, á Thesouraria de Fazenda do Rio Grande do Sul, por conta das verbas—Munições de bocca—9:266\$ e—Corpo de Marinheiro Nacionaes—5:000\$ do exercicio de 1891.—Communicou-se ao governador daquelle estado e á Contadoria.

— Ao Quartel General:

Mandando submitter a inspecção de saude do capitão tenente Leopoldo Bandeira de Gouvêa, o qual requereu reforma;

Recommendoando que em ordem do dia faça constar á Armada que os chefes de machinas nomeados para os navios da esquadra devem, ao receber o cargo de seu antecessor, proceder ao mais rigoroso exame, tanto nas machinas motoras como nas supplementares e aparelhos, ficando este ultimo responsavel pelas avarias ou danos que nessa occasião forem encontrados, e declarando que os machinistas dos navios que estiverem em concerto das machinas devem sair de bordo com os operarios do arsenal, mencionando-se no respectivo livro de quartos os trabalhos diariamente feitos.

— Ao Arsenal de Marinha da Capital Federal:

Remettendo para o competente despacho conhecimento de embarque, no vapor *Clyde* de 26 volumes.

— A' Contadoria:

Mandando abonar ao commissario de 3ª classe Joaquim Pires Ferreira, nomeado para servir na escola de aprendizes marinheiros de Santa Catharina, a ajuda de custo a que tem direito;

Autorizando a aceitar a lettra na importancia de 17:044\$800, saccada pelo ministro brasileiro em Montevideo contra a Pagadoria da Marinha.

N. 31—2ª secção—Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1891.

Ao Sr. contador da marinha—Accusando o recebimento do officio do 2º secção desta contadoria, sob n. 551 de 22 de dezembro ultimo, declaro-vos que, sendo subalterno dos capitães de portos os seus delegados, resolvi attender á petição do 1º tenente João José da Costa Figueiredo, solicitando o abono dos vencimentos que lhe competem como substituto do capitão do porto do estado do Rio Grande do Sul, visto que não podia ficar sob as ordens de um official de graduação inferior á sua, como o é o secretario da referida capitania, o que claramente determinou o aviso de 28 de janeiro de 1865, em inteiro vigor.

Assim, pois, autorizo-vos a expedir guia á Thesouraria de Fazenda do estado do Piahy, onde actualmente se acha aquelle official, afim de que se torne effectivo o abono deprezado.

— Ao director da Escola Naval, communicando ter-se concedido ao aspirante Manoel Clementino Carneiro da Cunha, embarcado no cruzador *Trajano*, dous mezes de licença para tratar de seus interesses, no estado de Pernambuco.—Communicou-se ao Quartel General.

— Ao capitão de mar e guerra José Luiz Teixeira, louvando-o pelo interesse, intelligencia e dedicação que revelou pelo serviço com a apresentação do trabalho que organizou em 19 de novembro de 1889, sob o titulo *Projecto de regulamento para o serviço dos pharões no Brazil*.—Deu-se conhecimento ao Quartel General.

— Ao capitão do porto desta capital, declarando :

Que a proposta de Miguel dos Santos Moreira, para fazer a condução dos materiaes ao pharol do Cabo de S. Thomé, não pôde ser aceita por ser onerosa aos cofres publicos e já se ter providenciado a tal respeito por aviso de 18 do mez transacto ;

Que até 1 de abril do corrente anno dos pilotos dos navios e vapores mercantes nacionaes, deve exigir exhibição de cartas somente a dous, sendo que dessa data em deante a todos cumpre apresentar taes cartas.

— Ao director da praticagem da barra do estado de Pernambuco, remettendo para informar o requerimento de Avelino José Fernandes da Silva.

Dia 6

Ao chefe do Commissariado Geral, autorizando o fornecimento dos objectos mencionados nas requisições ns. 6, 7, 8, 9 e 11 do cruzador *Almirante Barroso*.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

João Nicoláo Moreira, pedindo uma gratificação que compense o accrescimento de trabalho que teve.—Indeferido.

Adolpho D. Costa da Cunha Lima, pedindo a readmissão na Escola Naval, de seu primo o ex-aspirante B. J. da Silva Magalhães Junior.—Indeferido.

Ministerio da Guerra

Expediente do dia 2 de janeiro de 1892

Ao commando da Escola Militar da capital, declarando, para os fins convenientes, que é permitido ao alumno dessa escola João Alfredo de Mello e Silva prestar perante a inspecto-

ria da Instrução Publica o exame de portuguez que lhe falta para completar o curso preparatorio, conforme pediu.

—A' Repartição de Ajudante General:

Nomeando para exercer o cargo de secretario do commando do 5º districto militar, a' que haja um official de corpo especial para exercel-o, o capitão do 3º regimento de artilharia João Carlos de Vasconcellos;

Transferindo para a Escola Militar do Ceará a licença que, por portaria de 14 de outubro do anno findo, foi concedida ao 2º cadete de artilharia Rodolpho Puliano Mendes Bastos para matricular-se na desta capital, a qual se acha presentemente addido;

Concedendo as seguintes licenças :

Aos alumnos da Escola Militar do estado do Rio Grande do Sul Abrilino Pinto Bandeira e ao 2º cadete Antonio Rodrigues de Loureiro Fraga Junior, que se acha à disposição do mesmo commando, para prestar exame vago, este de portuguez, francez, geographia, historia e desenho e aquelle de algebra, geometria e sciencias naturaes.

Para tratar de negocios de seu interesse :

Por dous mezes, ao alumno da Escola Superior de Guerra alferes Ayres de Moraes Ancora e aos alumnos da Escola Militar da capital Rosalvo Mariano da Silva e João Sotero da Silveira, este no estado de Minas Geraes e aquelle no de S. Paulo;

Por tres mezes, ao soldado addido ao corpo de alumnos da Escola Militar da capital Gabriel Freire da Silva;

Por 15 dias, ao capitão honorario Feliciano Pimentel, secretario da fortaleza da Lage;

Para, no corrente anno, se matricularem nas escolas do exercito, si houver vagas esatisfizerem as exigencias regulamentares aos officiaes, praças e paizanos abaixo mencionados:

Na Escola Militar da capital

Furriel Osorio Polycarpo Sodré e soldado Antonio de Araujo Lins, do 1º batalhão de infantaria; cadete do 32º Rufino Rodrigues de Campos, sargento-ajudante Americo de Abreu Lima, do 23º, 1ºs cadetes Cícero Cerqueira Carvalho do 10º da mesma arma, e Gerson Severiano de Miranda, addido ao corpo de alumnos, devendo este fazer exame vago de geometria e historia, além de pratica, e paizano Julio Bueno Horta Barbosa.

Na Escola Militar do estado do Ceará

Soldado do 23º batalhão de infantaria Manoel José de Araujo Braga, 1º cadete do 9º regimento de cavallaria Luiz Vieira Ferreira Sobrinho e paizanos Victor Augusto Cesar Pires e Manoel Silvestre Pereira dos Santos, os quaes deverão assentar praça previamente.

Na Escola Militar do estado do Rio Grande do Sul.

Alferes Julio Mario Vieira, do 11º regimento de cavallaria e Sudario Pedro dos Reis do 29º batalhão de infantaria, soldado João Procopio Estigarribia Martins e paizano Pio Salgado Contreiras, que deverá assentar praça previamente.

Declarando que os commandos de fronteiras e guarnições do estado do Rio Grande do Sul tem jurisdicção sobre as seguintes zonas:

Fronteira do Rio Grande — Rio Grande, Pelotas, Piratiny e S. José do Norte;

Fronteira do Jaguarão — Jaguarão, Santa Victoria, Cangussu e Cacimbinhas;

Fronteira de Bagé — Bagé, D. Pedrito, S. Gabriel e Livramento;

Fronteira de Uruguayana — Uruguayana, Guaraby, Itaquí e Alegrete;

Fronteira de S. Borja — S. Borja, S. Francisco, Santo Angelo e S. Luiz.

Mandando:

Declarar ao commandante do 3º districto militar que, não tendo comparecido propo-

nentes para o fornecimento de diversos artigos ao Arsenal de Guerra do estado da Bahia, por occasião de abrir-se concorrência para tal fim, devem ser feitas mais uma ou duas chamadas, depois do que se darão as providencias que o caso requer;

Desligar, afim de seguirem para a Escola Militar do estado do Rio Grande do Sul, os officiaes e praças seguintes:

Do 5º regimento de artilharia de campanha, os 2ºs tenentes Aristides Olympio Sampaio, Maurílio Corrêa da Silveira e Leopoldo Dantas do Amaral; do 2º da mesma arma, o 2º tenente Cassiano de Mello Mattos e soldado Acaçó de Lima Castello Branco; do 1º batalhão de artilharia de posição, 2º tenente Lauro Dias Barreto; do 9º regimento de cavallaria o soldado particular Joaquim Gonçalves Guimarães e do 24º batalhão de infantaria, alferes Antonio da Camara Tavares.

Inspeccionar de saude os alumnos da Escola Militar desta capital Antonio Pimenta da Cunha e Benjamin Constant de Mello e Silva, e o soldado do 9º batalhão de infantaria Lucio Avelino da Cunha;

Addir ao 1º batalhão de engenharia o 1º tenente do 5º regimento de artilharia de campanha Antonio Cavalcanti de Albuquerque, visto estar inscrip'o para o concurso de uma vaga de instructor adjunto da escola pratica do exercito desta capital;

Recolher-se ao seu corpo o 2º tenente do 3º regimento de artilharia de campanha Clementino Fernandes Guimarães, que se acha addido ao 2º da mesma arma.

Ministerio da Agricultura

Por portarias de 6 do corrente, foi nomeado, o engenheiro Pedro de Figueiredo Rocha para o cargo de fiscal de 2ª classe junto à Companhia Estrada de Ferro Minas de S. Jeronymo.

Por portarias de 7 do corrente :

Foi exonerado o cidadão Carlos Soares Amaya de Gusmão, do logar de escripturario da rede de estradas de ferro do Rio Grande do Sul; e nomeado para exercer esse cargo o cidadão Frederico Ponciano Lobato;

Foi declarado caduco o contracto de Theophilo José Antunes Braga, de que é cessionaria a Companhia de Colonização Agricola e Viação Ferrea por não ter cumprido a clausula 4ª do mesmo contracto.

DIRECTORIA DA AGRICULTURA

Expediente do dia 31 de dezembro de 1891

Remetteram-se :

Ao presidente de S. Paulo os documentos e plantas relativos às medições das terras devolutas que, em 21 de outubro do anno passado, foram concedidas ao engenheiro Antonio Manoel Bueno de Andrade, para a fundação de dous nucleos agricolas naquelle estado, afim de ser expedido ao concessionario o respectivo titulo, depois que for reduzido a 30.000 hectares a área da concessão e recolhida à thesauraria federal a importancia da venda das mesmas terras;

Ao mesmo os documentos e plantas relativos à medição de terras devolutas situadas na capital daquelle estado, effectuada pelo Banco Metropolitano, por effeito de fusão com o Banco Italo-Brazileiro, que contractou introduzir e collocar allí immigrants em área determinada de 100.000 hectares; não podendo este ministerio tomar em consideração os trabalhos realisados sem que tenha aquelle governo resolvido definitivamente sobre o litigio causado pela referida medição.

— Devolveram-se :

Ao presidente de Minas Geraes os papeis relativos ao recurso interposto pelos cidadãos Cologeras, Irmãos & Comp. contra a sentença que annullou o processo de legitimação

da posse de terras denominadas «Planico», no municipio de Philadelphia, naquelle estado, visto competir-lhe, e não a est' ministerio, resolver a respeito, de conformidade com o art. 64 da Constituição da Republica;

Ao governador do Amazonas os papeis relativos às terras occupadas por Joaquim Pereira Barroucas no municipio de Itacoatiara, naquelle estado, para ser tomado na consideração que merecer, porquanto lhe cabe, e não a este ministerio, resolver a respeito do que solicito o mesmo cidadão.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Da 7 de janeiro de 1892

Coronel João José Corrêa de Moraes.—Selle o requerimento.

Engenheiro Manoel Cactano da Silva Lara e bacharel Pedro de Barros, concessionarios da Estrada de Ferro de Paraty a Iguape, pedindo privilegio para a construcção, uso e gozo do prolongamento da mesma estrada até ao porto de Antonina, no estado do Paraná.— Em face do art. 13 da Constituição, não cabe competencia ao Executivo para effectuar concessões de vias-ferreas; portanto requeream ao Poder Legislativo.

Hyppolito de Araujo, pedindo declarar-se por certidão si pelo commendador William Wan Wlek Lidgerwood, foi apresentada a esse ministerio uma reclamação relativamente à questão suscitada com a Companhia S. Paulo Railwail por causa da desapropriação de terrenos pertencentes àquelle commendador e situados na cidade de Santos.—Como requer.

Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos

Expediente do dia 5 de janeiro de 1892

Devolveu-se ao director geral dos telegraphos, para informar, o officio de seu antecessor sobre tarifas das estações telegraphicas.

— Remetteram-se ao director geral dos Correios as portarias nomeando os cidadãos Joaquim Macedo Pimentel para o logar de contador e Conrado Ferreira Pacheco para 1º official da administração dos correios do estado do Ceará.

REDACÇÃO

Documentos para historia patria colligidos por J. M. Vaz Pinto Coelho

Despacho (c) escripto por D. Pedro Leal na requerimento da Junta do Banco do Brazil em 1829

Havendo sido apresentado a S. M. o I. por mão do Barão de Inhomirim um requerimento da Junta do Banco do Brazil, assignado por todos os directores a respeito da Proposta do Governo sobre o Banco feita na Camara dos Deputados pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, pedindo ao mesmo Augusto Senhor se dignasse dar-lhe o destino que merecesse: Tenho o desgosto de o reenviar à dita junta e de lhe participar que S. M. o I. se indignou de ver chegar a Sua Imperial Presença e com tanta falta de respeito, insultos feitos ao Governo, e me authorisa e ordena lhe faça consta, que se não attribuisse a mais crassa ignorancia, máe de todos os vicios, um tão grande attentado, o não poderia considerar sinão como a maior e mais sollemnemente falta de respeito à Sua Imperial Pessoa e que deveria ser punida: Outro-sim S. M. I. concede à Junta do Banco represente o que quizer tendo sempre em vista o modo porque o faz.—Pago etc.»

(c) Cópia do rascunho desse despacho escripto pelo príncipe do Brazil, D. Pedro, em junho de 1829, N. D. Annuaire n. 77 de 1829 onde está o dito requerimento.

Resoluções de D. Pedro I—em 1830. (*)

Plano que Eu entendo ser necessario seguir-se para felicidade do Imperio e do qual não posso despersuadir-me :

Hé mister que olhando para o futuro, e attendendo ao desgraçado estado em que se acha o Brazil (estado que continuando em menos de dois annos fará desapparecer o Imperio, sendo substituido não por uma Republica mas sim pela Anarchia) se tomem medidas e medidas gigantes proporcionadas á grandeza do Imperio ás suas desgraçadissimas circumstancias.

Será possível ao Governo unicamente sustentar esta mesma má, ordem de coisas? certamente não. O povo está quasi desmoralizado, a tropa está soffrivel, recursos pecuniarios não ha, credito publico menos, respeito ás authoridades foi-se. Então attendendo ao exposto que é a espera donde não ha meios? Voltemos nossas vistas para mais longe, abalancêmo-nos á grandes coisas, e se no fim formos desgraçados, resta-nos á conolação de ficar com nossas consciencias livres. Eu não vejo outro meio melhor, e posso afoitamente dizer, não vejo outro meio senão o recurso aos Soberanos da Europa, unicos e verdadeiros defensores dos Thronos. Os republicanos fazem causa commum para derrubar os Thronos, fação-a os Soberanos e Eu seja um delles (pois ninguem o carece mais) para derrubar os revolucionarios.

Cómo pois fazer isso? Será negocio que se incumba á qualquer? Facil é a resposta: —não. Este negocio é mui delicado, não pôde nem deve ser tratado senão de Soberano para Soberano: visto isto facil é decidir, que Eu devo ir em Pessoa á Europa e tratando com os differentes Soberanos, porque nenhum delles virá ca, voltar com a certeza, que se minha vida por qualquer incidente perigar, meu filho tem um apio para ajudar a sustentar-se sobre o Throno. Não contando Eu com este apoio estou decidido a nada fazer pela minha Pessoa pois Eu trabalho para Meus Descendentes e não para Mim, á quem só as benções delles e dos bons Brazileiros servirão de gloria e brazão.

Os revolucionarios trabalhão de todos os modos, e com proveito, portanto quanto mais o Governo e parar, tanto menos poderá contar com um resultado favoravel. E' me mui preciso fazer as pazes com os Soberanos da Europa que estão em opposição comigo, chamal-os ao meu partido, e isto não se faz por meio de um Embaixador.

O Imperio está cercado de Republicas, cheio de republicanos, o governo sem força fisica nem moral, o Thesouro sem credito nem dinheiro, o povo sem respeito as autoridades, como pois poderá existir? Eu indo adquirei força moral naquella parte da nação, que tendo-a perdido, ainda é susceptivel de o tornar a adquirir e a canalha, quando Eu voltar apoiado pelos differentes Soberanos, sabendo ella que a minha morte será vingada no caso de attentar contra minha vida, sendo collocados no Throno os meus Descendentes, áde conter-se o que basta para que o governo livre e desembaraçado possa dar ao Brazil aquella estabilidade que elle merece, e que não tem nem adquirira em quanto procurar recursos dentro de si.

Alem das vantagens que aponto á mais as seguintes: caso minha Filha Maria com o duque de Nemours, ajusto o casamento de minha Filha Januaria com o Duque de Bordeaux e trato pessoalmente o casamento de meu Filho.

O que acabo d'expor bastava para eu tentar ir á Europa, quanto mais juntos isso a consolidação e futura estabilidade do Imperio.

Este meu plano não pôde ser executado, sem que a Assembléa me dê licença para Eu ir á Europa; mas estando Eu persuadido das vantagens delle para meus Descendentes por quem trabalho, não me dá licença dando *Ablico infalliment*, pois Eu reputo nada uma Coroa, quando com toda a certeza sei que a colloco para sempre sobre a cabeça de meus Descendentes.

Neste caso estou livre, não deixo de ser Defensor do Brazil sou-o tambem de meu Filho, sou seu tutor e Curador e o mesmo de minha Filha, posso advogar sua causa provando ao mundo meu desinteresse e ao mesmo tempo o amor que consazo por paixão e compaixão a meu Filho, ao Brazil e aos bons Brazileiros. Não são proprias do meu caracter meias medidas, estou á muito desenganado pela experiencia que ellas só servem para fundir Imperios e não para salvar-os, e igualmente de discripto para seus Imperadores; Eu sem apoio não quero trabalhar, dentro do Imperio não o tenho, quero buscar-o fóra; não quero sentado em uma cadeira sem recursos esperar a morte, e com ella a ruína de minha Familia e de todo o Imperio, e coberto de remorsos por não seguir os dictames de minha consciencia. Antevêo neste meu plano uma gloria pouco abaixo da de salvar-me, baste isso para executal-o. De um plano tal, só o tempo e quem o concebe, é, que podem ajudar; um porque mostra os resultados e o outro porque os antevê.—1830.

Rascunho da Falla do Throno (*) sessão extraordinaria em 8 de setembro de 1830—por letra de D. Pedro I (**).

Uma sessão extraordinaria exige desta assembléa medidas tambem extraordinarias. Hé mister que esta assembléa mostre ao mundo civilizado que o espirito monarchico a domina; mas como mostral-o? Fazendo aquellas Leis que o Governo lhe propoz, identificando-se com elle e ajudando-o a supplantar o partido republicano ou para melhor dizer anarchico que desgraçadamente existe entre nós, e fazel-o acabar legalmente sem que Eu como Defensor Perpetuo do Brazil e unicamente dos Bons Brazileiros me veja forçado pelas circumstancias á submergil-o e sobre suas ruinas ajudado de meus alliados haja de bazear solidamente meu Imperial Throno, e de minha descendencia.

Sou franco naturalmente o seculo não he para meias medidas, quem pensar o contrario não pertence a este seculo deva retirar-se da sociedade Brazil ira.

Torno a dizer sou franco e por isso não posso deixar de dizer á esta assembléa o que me custou bem a dizer. Nós não estamos em um systema tão liberal hé mister que nossa constituição seja modificada naquelles pontos que a experiencia nos tem mostrado que ella é má. Está chegado o tempo; não o percamos; elle não volta. Haja sempre constituição, mas huma constituição que facilite o Brazil sustentando inabalavelmente meu Imperial Throno de onde provém toda a vossa felicidade.

As polvoras sem fumaça

CONFERENCIA FEITA PELO NOTAVEL PHYSICO F. ABEL NA ROYAL INSTITUTION DA GRAN-BRETANHA

(Continuação)

II

No que diz respeito a ausencia de fumaça, nenhuma substancia pôde exceder o algodão-polvora puro e simples. Porém, ainda mesmo que se pudesse dirigir com certeza e uniformidade sua combustão, ainda mesmo que não se empregasse sinão cargas muito pequenas, como as dos fuzis de guerra, suas applicações como agente de propulsão são cercadas de tantas difficuldades, que é preciso não se admirar do insuccesso das numerosas tentativas feitas nesta via ha um quarto de seculo.

Logo após a descoberta de Schonbein e Botger, em 1846, tentou-se empregar o algodão-polvora, encartuchado, como carga das armas de pequeno calibre; os resultados foram desploraveis. Mais tarde, von Lenk procurou regularisar a força explosiva do algodão-pol-

vora: com elle fez cartuchos, nos quaes superpoz camadas de fio de algodão-polvora enrolados ao redor de um tóro de madeira. O systema de von Lenk para graduar a acção da substancia consiste em transformar em algodão-polvora fios de algodão delicadamente cardado, de varias grossuras, e em dispor estes fios de differentes maneiras para modificar o estado physico da massa que elles formam, sua densidade, a extensão e a distribuição do ar que ella encerra. Os cartuchos para armas delicadas eram formados de camadas compactas de fios finos e muito unidos; as dos canhões se compunham de fios mais grossos menos bem fiados, enrolados em tóro. As cargas de obuz consistiam em tranças cylindricas ócas semelhantes a torcidas de lampião, as quaes pegavam fogo quasi instantaneamente, e as cargas para as minas eram formadas de cordões apertados com um centro óco. Estas duas ultimas preparações ardiam ao ar livre quasi instantaneamente, e tinham effeitos destructivos intensos quando se achavam em um espaço fechado.

Ao contrario, os maços cerrados e delicadamente trançados ardiam lentamente ao ar, e sua explosão se fazia de uma maneira tão progressiva nas camaras das peças, que os resultados balísticos eram excellentes, sem que houvesse acção destructiva na arma. Não obstante observou-se ás vezes explosões muito violentas devidas, seja a uma differença imprevista da densidade dos materiaes, ou a uma disposição um pouco variavel dos espaços de ar distribuido na massa.

Estes accidentes foram sufficientes para mostrar que este processo é de todo insufficiente para regular a potencia explosiva do algodão-polvora.

Illudido pelas perspectivas que parecia prometter o explosivo de von Lenk, o governo austriaco encetou, em 1862, a applicação deste processo ás armas de pequeno calibre, e destinou varias baterias de campanha a servir-se de algodão-polvora. O abandono deste programma seguiu de perto os resultados desploraveis que elle produziu, e foi ainda precipitado por uma terrivel explosão de algodão-polvora a qual teve logar em Simmering, perto de Vienna, em 1862.

Por esta época é que foi despertada a attenção do governo inglez a este respeito e que meus estudos dirigiram-se para este lado. O governo austriaco tinha dado conhecimento dos aperfeiçoamentos de detalhe empregados por von Lenk no fabrico do algodão-polvora, e dos resultados obtidos nas experiencias feitas no intuito de estudar sua acção nas diversas condições acima enumeradas.

Cheguei a um processo de fabricação e de emprego inteiramente differente, que introduzi em Woolwich e em Waltham-Abbey, e que as fabricas do governo usam ha dezoito annos.

Reduzo o algodão-polvora parcialmente purificado em a polpa, como para fazer papel; depois termino a purificação desta pasta; converto o explosivo delicadamente dividido em maços homogeneos que submetto a uma pressão elevada em fórmãs da forma e dimensões que pareçam mais convenientes. Obtive assim um producto mais solido, de uma composição mais uniforme, o qual adapta-se melhor aos usos que se queira delle fazer; emfim, pôde-se facilmente dirigir e regular a rapidez da combustão deste explosivo.

Não tiveram successo as experiencias feitas na Inglaterra com cartuchos composto de filamentos de algodão-polvora trançados segundo o methodo de Lenk.

Por outro lado, obtive-se em Wolwich, em 1867 e 1868, resultados que pareciam prometter para o futuro, com canhões de campanha, de bronze, e cartuchos formados de maços de algodão-polvora comprimidos e dispostos de differentes maneiras para regular a rapidez da explosão. Attingiu-se frequentemente grandes velocidades inicias com cargas relativamente fracas, sem que dali resultasse deterioração da peça.

(*) Estão fielmente copiados do original não datado, nos assigna-lo.—E' do proprio punho de D. Pedro I o rascunho desse plano e que acia-se junto contendo algumas correções.

(**) Esta copia está fielmente feita «Verbis atque literis».

(***) E' a que se acha á pagina 187 das «Fallas do Throno». Rio, 1872, muito modificada.

Comtudo pareceu evidente que as condições necessarias á conservação da arma eram extremamente difficéis de atingir com certeza, e que escapavam a todo exame, mesmo com os canhões do menor calibre.

Como por esta época as autoridades militares não estavam persuadidas das vantagens que resultariam para a artilharia, do emprego de um explosivo sem fumaça, não recebi animação para continuar minhas experiencias nesta via, e ninguém se occupou mais do emprego desta questão, pelo menos no que diz respeito ás armas de guerra.

O systema de Abel não era ainda conhecido, quando os Srs. Prentice de Stowmarket conseguiram applical-a ao fabrico de cartuchos sem fumaça para armas de caça. O primeiro cartucho de algodão-polvora que obteve o favor do mundo sportivo era um rolo de papel felpado composto de algodão-polvora e de algodão commum antecedentemente reduzidos a pasta e misturados. Em seguida empregou-se uma massa cylindrica de algodão-polvora comprimida que se protegia contra a humidade, embecendo-a em uma pequena quantidade de cautchouc.

Nenhum destes cartuchos prometia uma uniformidade de acção sufficiente para as armas de guerra.

Não obstante, uma série de experiencias que fiz com o algodão-polvora comprimido teve resultados bastantes satisfactorios, principalmente com o fuzil Martini-Henri e uma carga de forma cylindrica da qual se regulava facilmente a rapidez de explosão.

O coronel Schultz, da artilharia prussiana, inventou uma polvora de caça quasi sem fumaça. São pequenos tubos de madeira recortada que se converte em uma especie de nitro-cellulose e que se embebe em uma fraca porção de um agente oxydante. Mais tarde, esta fabricação foi modificada: tornou-se a polvora Schultz granulosa, mais uniforme em sua composição e menos hygroscopica.

Desde então ella assemeihou-se a uma polvora produzida primeiramente em Stowmarket composta de algodão-polvora (trinitro-cellulose), incorporado no estado de pólp a uma porção bastante consideravel de azotatos de potassium e de baryum, e convertido em grãos por meio de agentes chimicos. A combustão destas duas especies de polvoras produzia um pouco de fumaça, porém muito menos que a polvora negra.

Nas armas de precisão, ellas não dão a mesma segurança ao tiro; porém são importantes, porque assignalaram a estreia de uma série de investigações acerca das polvoras sem fumaça de base de algodão-polvora ou de nitro-algodão, emprehendidas por Johnson e Borland e a companhia da polvora sem fumaça (*Smokeless Powder Company*) na Inglaterra.

Tentava-se outro ora endurecer a superficie dos granulos, tirar-lhes a porosidade por meio da camphora em dissolução, do ether acetico, do acetone para o algodão-polvora, mixturas de alcool e ether para o nitro-algodão. Esta ultima solução foi applicada a polvora ingleza de Stowmarket. A de Johnson Borland emprega a camphora. Outras polvoras sem fumaça, de fabricação franceza ou allemã, são tratadas pelo ether acetico e o acetone; e estas substancias não servem somente para endurecer os granulos ou pranchetas do explosivo, mas para convertel-os em materia homogenea e cornea.

Um misterio profundo cercou a origem e a natureza da primeira polvora sem fumaça adoptada pelo governo francez para o fuzil Lebel. Ella parece conter acido picrico, substancia muito empregada em tintura, e que se obtém pela acção do acido nitrico, em temperatura baixa, sobre o acido carbólico e o acido cresylico que se encontra no brêu de carvão de pedra.

Produziam-no, primeiramente pela acção do acido nitrico sobre o anil, mas tarde por um tratamento semelhante da gomma de Botany-Bay. Designavam-no antigamente sob o nome de acido carboazotico, e é um dos mais antigos explosivos conhecidos de origem organica. Quando o aquecem sufficientemente ou o accendem, o acido picrico arde com uma chama amarella fumosa. Póde-se deste modo ver

arder enormes quantidades d'elle com certa violencia, mas sem explosão. Em determinadas condições, principalmente quando submettido á acção de um possante detonador, faz explosão e tem effeitos destruidores, como o notara Sprengel em 1873: recentes experiencias feitas em Woolwich mostram que é ainda assim quando contém até 15 por 100 de agua.

A idea de empregar o acido picrico como explosivo remonta ás experiencias de Designolle, ha uns vinte annos; mas as preparações que elle propoz não deram resultados satisfactorios. É provavel que a polvora adoptada actualmente na França seja preparada segundo um methodo inteiramente differente.

Na Allemanha, procurou-se, tambem secretamente, fabricar uma polvora sem fumaça para a artilharia e armas de fogo communs.

A fabrica de Rottweil produziu uma polvora para fuzil cujas propriedades balisticas e a uniformidade de composição eram muito satisfactorias. Parece que tenham-na adoptado primeiramente no exercito allemão, mas que uma falta de estabilidade annullasse tudo que della se esperava.

Já fallamos da transformação do algodão-polvora (trinitro-cellulose) e de suas mixturas com algodão menos nitricos (cellulose nitrada) em uma substancia cornea pela acção de dissolventes. Obtém-se primeiramente uma massa gelatinosa, e, antes da vaporação completa do dissolvente, póde-se comprimi-la, astendel-a em fios, em varinhas, em canudos, enrol-a e estendel-a em folhas.

Desde que fica endurecida, póde-se cortal-a em pranchetas ou em pedações de dimensões convenientes, para com elles formar cartuchos.

Innumeros privilegios foram tomados para o tratamento do algodão-polvora, da nitro-cellulose ou de suas mixturas com outras substancias pelos methodos que acabamos de indicar; porém os allemães parecem ter a primazia. Fez-se experiencia, ha anno e meio, com uma polvora deste modo preparada em Woolwich, e a companhia das polvoras da Belgica fabricou polvoras-papel e varias preparações tendo conexão com o mesmo grupo.

O Sr. Alfredo Nobel, á quem se deve a invenção da dynamite e outros agentes explosivos das quaes a nitro-glycerina é a base, foi quem primeiro procurou applicar este agente, unido aos productos nitrados da cellulose, ao fabrico de uma polvora sem fumaça.

Este explosivo assemeilha-se a um dos mais interessantes productos descobertos por Nobel e por elle chamado gelatina detonante por causa do seu aspecto especial. Desde que se faz digerir a cellulose nitrada com a nitro-glycerina, ella perde seu aspecto fibroso e si se gelatina mesclando-se a nitro-glycerina, os dois corpos dão origem a um producto que tem quasi os caracteres de uma combinação. Deixando macerar o nitro-algodão com 7 á 10 % de nitro-glycerina, e aquecendo constantemente a mistura, vés-e-o converter-se em uma massa plastica da qual é difficil separar um vestigio dos dous componentes. Esta preparação e algumas de suas modificações adquiriram a importancia de agentes explosivos mais poderosos que a dynamite; possuem sobre esta a vantagem que sua immersão prolongada na agua não lhe separa uma quantidade apreciavel de nitro-glycerina.

Desde que se tentou applicar a gelatina detonante aos usos militares na Austria, sentiu-se a necessidade de diminuir os perigos de explosão accidental causadas, por exemplo, pela queda de ballas ou de fragmentos de bomba nos carros que contem esta preparação. O coronel Hess conseguiu tornal-a mais manevavel incorporando-lhe uma pequena quantidade de camphora. Esta substancia tinha além disso representado um papel importante nas applicações industriaes da nitro-cellulose, taes como o marfim, o dente artificial, os productos designados sob o nome de xylolite. Juntando a nitro-glycerina um quantidade de algodão nitrado muito maior do que para o fabrico da gelatina detonante, e misturando camphora aos dous corpos para diminuir a violencia e a rapidez de sua explosão,

o Sr. Nobel obteve um producto de apparencia quasi cornea. Póde-se, enquanto ainda está plastico, fazer com elle cylindros ou folhas; suas propriedades balisticas, sua homogenidade assemeiham-na a preparações de algodão-polvora tendo o mesmo aspecto: além disse, este explosivo é absolutamente sem fumaça.

Como elle contem uma substancia volatil, a camphora, cuja quantidade póde diminuir por evaporação, é provavel que suas propriedades balisticas modifiquem-se um pouco com o tempo. Seja como for, parece que experiencias feitas na Italia com armas de fogo communs tiveram resultados favoraveis, e o Sr. Krapp experimenta-o nos canhões de diversos calibres.

A junta ingleza dos explosivos, tentand remediar os defectos da polvora de Nobel foi levada a ensaiar outras preparações de nitro-glycerina, que, sob a forma de fios, de varinhas, de molhos, deram, nos fuzis de pequeno calibre, excellentes resultados balisticos. A melhor destas preparações é além disso sem fumaça e muito estavel, tanto quanto as experiencias permitiram demonstral-o. Busca-se presentemente superar certas difficuldades resultantes do emprego, nas armas de minuto calibre, deste explosivo que desenvolve com carga igual uma pressão muito maior que a polvora negra; a qual, com cargas mais fracas, produz uma velocidade mais consideravel, e por conseguinte aquece muito mais a arma.

Lembrando-se o que dissemos de causas da acção corrosiva das polvoras, comprehendel-se ha que os explosivos cuja potencia é a maior, produziram uma mais forte deterioração das armas. Tambem é necessario procurar desembaraçar os productos da explosão de todo corpo solipa que possa sujar a arma e impedir a perfeito adherencia das superficies aquecidas do projectil e da alma da peça. É preciso ainda acrescentar que a polvora sem fumaça deve poder-se applicar a uma arma, a um projectil destinados primitivamente ao emprego da polvora negra. Vés-se pois que a invenção de uma polvora não desenvolvendo fumaça, sufficientemente estavel, susceptivel de um emprego facil e seguro em todas as circumstancias, de facil preparação e de preço moderado, ainda não é senão uma parte do difficil problema que as autoridades militares de todos os paizes procuram resolver, problema que parece muito perto de encontrar sua solução.

As experiencias feitas na Inglaterra, com a polvora sem fumaça adoptada pelo exercito nos canhões do calibre de 50 a 150 mm., mostram que sua applicação nas peças construidas para o emprego da polvora negra encontra muito menos difficuldades de que no caso das armas de fogo de pequeno calibre. Cargas muito menores produzem os mesmos effeitos balisticos, e graças á acção progressiva e sustentada dos novos explosivos, as pressões são relativamente menos fortes na camara que recebe a carga e mais elevada na alma da peça. Ainda, para attingir o maximum de utilização das superioridades destas polvoras e augmentar o alcance das peças de um calibre e peso dados, é preciso uma ligeira modificação em seus planos: reduzir as dimensões da camara que recebe a carga e, ao mesmo tempo, augmentar a resistencia e talvez o comprimento do canhão.

Ainda que a polvora sem fumaça pudesse se applicar com successo ao serviço da artilharia, desde as metralhadoras até os canhões de grosso calibre, quando mesmo suas superioridades balisticas pudessem ser completamente utilizadas em peças de um determinado modelo, restaria determinar como este explosivo, de uma constituição muito mais delicada que a polvora negra, poderia resistir sem alterações ás vicissitudes dos climas, ás condições de armazenamento nos navios ou em terra, em todas as partes do mundo — condição essencial para sua adopção nos exercitos de terra e de mar, e especialmente na marinha britannica. Seria preciso ainda ver si, nestas condições tão variadas, sua composição não mudaria com o tempo, si sua estabilidade seria sufficiente para não fazer receiar uma expl-

são possível e para permittir substitui-la à pólvora negra em tudo em que seu emprego apresentasse vantagens.

E' possível que sua conservação nos navios, fortalezas ou depósitos reclame a adopção de algumas medidas de precaução que limitariam seu emprego. Porém a necessidade de disposições especiaes para garantir a segurança dos homens compensaria as vantagens que resultariam da posse de uma pólvora sem fumaça, principalmente em uma guerra marítima.

Não é possível duvidar da importancia destas vantagens, si se louvar no julgamento das mais iminentes autoridades militares. O que se sabe dos effeitos observados com as pólvoras sem fumaça adoptadas successivamente na França, faz suppor que o emprego dessas pólvoras terá uma revolução na arte de conduzir as campanhas.

Não se fez entrar unicamente em linha de conta a ausencia de fumaça e de chama; existem auctores que, anticipando sem duvida o futuro, chegaram a ponto de affirmar que essas pólvoras seriam também *sem estampido*, e escriptores militares fizeram uma viva representação das batalhas do passado comparadas ás do futuro. Elles descrevem o fracasso aterrador causado pela descarga de varias centenas de canhões e a crepitação da mosquetaria nas grandes batalhas de outra ora, e dando lugar, nas do futuro, a um ruido tão fraco que as tropas não poderão advinhar si seus camaradas travaram o combate, que as sentinelas e os postos avançados não poderão advertir o corpo principal da aproximação do inimigo disparando suas armas, e que uma batalha se dará quicá a poucas milhas de uma columna em marcha sem que esta o aperceba.

E' difficil comprehender como, desta epoca de luz, os principios elementares de physica tenham podido ser esquecidos a ponto de permittir estas fabulosas concepções. Mesmo pudemos ler, o anno passado, em publicações technicas allemãs, artigos sobre a influencia da pólvora sem fumaça sobre a estrategia, nas quaes encontravam-se passagens taes como estas: «A arte da guerra não progride em simplicidade. Pelo contrario, parece-nos que a falta de meios de informações tão importantes como o *barulho* e a fumaça exige do general em chefe um redobro de prudencia e maior capacidade que jámais.»

«A terminação da batalha ficará muito tempo mysteriosa, graças ao *silencio relativo* que acompanhar-lhe-ha.»

Em um interessante artigo publicado na *Deutsche Heeres-zeitung* de abril ultimo, descreve-se a consternação de um batalhão do qual um fugitivo dos postos avançados declara que as balas do inimigo os destroçaram sem que fosse possível descobrir pela vista ou pelo ouvido o lugar donde partira o ataque. Depois das manobras a que assistiram os Imperadores da Austria e da Allemanha, o emprego da pólvora sem fumaça tornou-se o acontecimento do dia, e ficou provada a insensatez destas asserções por observações exactas; a existencia de uma pólvora sem estampido é tão impossivel como a de um explosivo que não dê recuo. A violencia da explosão está na relação directa com o volume e a tensão dos productos gazosos projectados na *atmosphera*.

O facto é que talvez, nas manobras allemãs, as armas estivessem carregadas só com pólvora o que deu azo à legenda do estampido relativamente fraco produzido pela pólvora sem fumaça, pois que a descarga dos cartuchos sem ballas é sempre pouco ruidosa, por causa das pequenas cargas pouco apertadas que se emprega. Parece que, durante estas manobras, o estampido apenas se ouvia a uma distancia de 100 metros. N'um recente trabalho sobre a pólvora adoptada em ultimo lugar pelo exercito allemão, se diz que o estampido que ella produz é quasi semelhante ao da pólvora negra; é mais secco, mais cchoante, porém menos prolongado. Este facto concorda com nossa propria experiencia dos ruidos produzidos pelas diversas pólvoras sem fumaça e com as experiencias que fizemos com o algodão-pólvora. Neste caso o som era mais atrozante quando o ouvido estava proximo do

canhão, porém desde que se o afastava, era por certo mais fraco que o da pólvora negra.

A pólvora actual do exercito allemão não é absolutamente sem fumaça; ella produz uma leve nuvem azulada quasi transparente, que se dissipa no mesmo instante. Tiros isolados de fuzil eram invisiveis n'uma distancia de 300 metros; em menor alcance, a fumaça tinha a apparencia d'uma bafurada de charuto. O mais rapido fogo de salva, durante as operações que tiveram logar proximo de Spandau, não conseguiu fazer desaparecer os combatentes na fumaça.

E' de presumir que, si as pólvoras sem fumaça mantiverem sua superioridade para as armas de fogo communs e artilharia de campanha, os belligerantes de todas as nações não hesitarão em fazer uso della. A ausencia de fumaça lhes roubará um importante meio de protecção, os impedirá de fazer n'uma segurança relativa rapidos movimentos e mudanças repentinas de posição. Por outro lado, permittirá aos combatentes assegurar a justeza dos tiros, de fazer escondido um ataque sem arriscar serem vistos. Também pode-se affirmar que as actuaes condições da estrategia serão mais ou menos profundamente modificadas.

No que se refere à armada, é principalmente e ao resente quasi exclusivamente para as metralhadoras e os canhões de tiro rapido que se reclama uma pólvora sem fumaça. Em uma guerra marítima as vantagens de um explosivo deste genero são inestimaveis, e pode-se prever, em curto prazo, a realisação de suas esperanças.

E. A. VERISSIMO DE MATTOS.

1º Tenente.

(Revista Maritima Brasileira)

A civilização antiga

(LOUIS MENARD)

(Continuado do n. 6)

RELIGIÕES MODERNAS—BUDDHISMO—CHRISTIANISMO—ISLAMISMO—As religiões antigas occuparam-se principalmente com as origens das cousas e do conjunto do universo; as religiões modernas occupam-se mais com a natureza do homem e seu destino. As primeiras são portanto systemas de physica, as segundas systemas de moral. Depois de se ter derramado sobre o mundo exterior, a intelligencia dobra-se sobre si mesma; o homem acha a mais alta expressão do divino no triumpho da alma sobre as attracções do exterior ou no sacrificio de si proprio para salvação de todos.

Ao culto da natureza succede o culto da humanidade, representado pelo buddhismo no Oriente, pelo christianismo no occidente. Posto que não se possa admittir emprestimo nem de um nem de outro lado, as duas religiões representam a mesma phase na evolução das idéas. Si Herodoto visitasse hoje a Europa e a Asia, acreditaria que o Christo e o Buddha são o mesmo Deus sob nomes differentes. As relações são ainda maiores na moral do que na legenda.

No dogma, ao contrario, a opposição é completa. Essa opposição explica-se por uma differença de origem: o buddhismo é uma transformação do pantheismo brahmanico; o christianismo não sahiu de uma fonte unica; é um compromisso entre o hellenismo e o judaismo, já modificados; um pela philosophia, outro pelas religiões do Egypto e da Persia.

O pensamento humano oscilla como o pendulo; os contrarios engendram-se e succedem-se; da religião do grande Todo sahe a religião do Vazio; o nihilismo buddico nosce do pantheismo brahmanico. Parece-nos estranho que possa existir uma religião sem Deus; todavia, desde que se estudou o buddhismo, teve-se de reconhecer que é um verdadeiro atheismo erigido em religião. A idéa que a palavra Deus apresenta ao espirito dos povos do Occidente não existe no buddhismo: não ha nem Ente supremo nem causa primordial, nem Providencia; acima das existencias particulares, só ha o não ser.

As imagens que se veneram nos pagodes do extremo Oriente não são as do creador que fabricou com engenhosa ferocidade as garras do tigre, os dentes da vibora, e o cortejo e o immundo cortejo das paixões egoisticas; são as imagens de um asceta que jámais fez creatura viva soffrir, e que estendia a sua immensa caridade sobre todos os seus semelhantes, mesmo sobre os nossos irmãos inferiores, os animaes. Esta religião de atheu está longe de ser materialista mas a sua eschotologia nos espanta ainda mais do que o silencio da religião judaica sobre a vida futura.

Achando a vida má sob todas as formas, o buddhismo colloca o nada no cimo da escala das metempsychoses, como ultimo termo da beatitude e como suprema recompensa da virtude. Esta religião pessimista é a que conta hej mais fiéis; é também a que admittie mais milagres, que liga mais importancia ás practicas de devoção e que possui o clero mais numeroso, o que parece provar que o atheismo não preserva nem da theocracia nem da superstição.

Do mesmo modo que as linguas modernas nasceram da decomposição das linguas antigas, o christianismo tomou os seus elementos nas religiões que o precederam e formou uma synthese d'ellas. Recebeu da Judeia as tradições e a legenda, da Persia o dogma do diabo, do Egypto o dogma da resurreição e do julgamento final. A sua metaphysica elaborou-se em Alexandria, a sua disciplina sacerdotal em Roma. Mas a sua fonte principal é o hellenismo; relaciona-se directamente com elle pelo grande symbolo, chave de abobada do edificio christão a salvação da humanidade pela morte de um Deus.

A apotheose das virtudes humanas que produzira na Grecia o culto dos heroes chega a suprema expressão na adoração do Homem-Deus, ultimo termo do anthropomorphismo grego. Ao principio da ordem universal, representada por Deus pae, na unidade do divino, é associada a lei moral sob a sua forma mais elevada—a redempção pela dor. Em torno do Redemptor, typo ideal do sacrificio de si proprio, desdobra-se no ceu místico, a consciencia, a cadeia luminosa das virtudes asceticas, a pureza das virgens e o heroismo dos martyres.

A apotheose da humanidade não seria completa si o feminino não tivesse nella a sua parte. Excluido da Trindade pela inflexivel orthodoxia monotheista, refugiou-se no culto e na legenda. O Salvador nasce de uma virgem, porque é a pureza da alma que gera a idéa do sacrificio. Tal é o sentido do gracioso symbolo da Virgem-Mãe que forneceu a arte do Renascimento um typo novo do eterno Feminino. A consciencia popular colloca a Virgem no mais alto do Céu e sempre mais perto de seu filho. Nunca deixou de ser o typo predilecto da arte christã e já em nossos dias a sua dignidade acaba de receber brilhante consagração no dogma de Immaculada Conceição.

A ultima religião na ordem dos tempos é o islamismo, a religião moderna da raça semitica. E' um prolongamento do judaismo transformado pelas religiões da Persia e do Egypto ou, o que dá no mesmo, um christianismo despojado dos elementos gregos. Supprimindo a incarnação do divino na humanidade e a redempção pelo sacrificio, Mahomet reduz Jesus ao papel de propheta inspirado por Deus e traz assim o monotheismo ao seu rigor dogmatico, temperado sómente pela creença no Diabo e na resurreição que os proprios judeus aceitavam; já um pouco antes da era christã.

(Continua)

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 1 a 6 de janeiro de 1892.....	1.160.921\$161
Rendimento do dia 7.....	288.780\$739
	1.449.701\$900
Em 1891.....	1.061.108\$645

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 6 de janeiro de 1892.....	117:240\$254
Rendimento do dia 7.....	25:504\$036
	142:744\$290
Em igual periodo de 1891....	167:631\$805
MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL.	
Rendimento do dia 1 a 6 de janeiro de 1892.....	123:100\$922
Rendimento do dia 7.....	46:954\$605
	170:055\$227

NOTICIARIO

Telegramma—Ao Sr. ministro da justiça foi dirigido do Recife o seguinte :

Cerca de 80 officiaes da armada e classes annexas, exercito, honorarios e reformados reunidos em sessão no palacio do governo votaram unanimemente a seguinte moção, que foi por todos os presentes assignada e que no proximo paquete vos será remetida. Officiaes do exercito e armada e classes annexas, reunidos, sob a presidencia do Sr. coronel Bento Luiz da Gama, servindo de secretario o 1º tenente da armada Eduardo Augusto Verissimo de Mattos e 1º tenente de artilharia Domingos Alves Leite declararam-se solidarios com a moção votada pelas classes armadas do Rio de Janeiro, repellido a exdruxula idéa de restauração applaudindo e acompanhando a declaração do almirant' Eduardo Wandenkolk.

Reinou a maior cordialidade durante a reunião. Continúa a reinar inteira paz em todo o estado.—*Domingos Alves Leite*, secretario da junta.

Conselho superior de saude publica—Extracto da 2ª sessão do conselho superior de saude publica, effectuada á 21 de dezembro ultimo, em uma das salas da Secretaria do Interior, sob a presidencia do Sr. ministro do interior, servindo de secretario o Sr. Dr. Frederico Fróes.

As 8 horas da noite, achando-se presentes os Srs. Drs. Albino de Alvarenga, Bento Cruz, Rocha Faria, Pereira Guimarães, Belfort Roxo, Bithencourt da Silva, Barros Figueiredo, Belfort Duarte, Ferreira dos Santos, José da Silveira e Silva Guimarães, faltando por causa justificada os Srs. Drs. Monteiro de Barros e Lacerda, o Sr. ministro declara aberta a sessão.

O Sr. Dr. Frederico Fróes procede a leitura da acta da sessão anterior, que é approvada, e em seguida lê o parecer da comissão nomeada para apresentar um projecto de reorganização do serviço sanitario da Capital Federal, que é o seguinte :

Parecer da commissão

O conselho superior de saude publica, chamado a pronunciar-se sobre a discriminação das funções ou encargos committidos actualmente á Inspectoria Geral de Hygiene, e que, por ventura, possam nella permanecer, quando por lei do Congresso se organizar a municipalidade do Districto Federal, considerando a necessidade indeclinavel (arts. 67 e 68 da Constituição) da organização democratica, autonoma e soberana do governo municipal, a quem incumbe o encargo patriótico de zelar com a provada solicitude e desvello incansavel pelo bem estar do municipio e muito particularmente pelos seus interesses sanitarios; é de parecer que todos os serviços que entendem actualmente com a saude publica no Districto Federal e porto do Rio de Janeiro, sejam sem excepção transferidos á municipalidade, que os regulará e controlará como entender em sua sabedoria.

O mesmo conselho declara que, si o governo tem resolvido manter repartição sanitaria ex-

tra-municipal, independente do Ministerio do Interior, o conselho opina que na discriminação dos serviços a cargo da municipalidade e da repartição projectada se observe as seguintes bases:

1.ª A repartição de hygiene exercerá simultaneamente sua jurisdicção no Districto Federal e no porto do Rio de Janeiro, compellido exclusivamente a execução de todas as medidas de prophylaxia defensiva contra a importação das molestias transmissiveis exoticas e contra a disseminação das indigenas, empregando para esse fim o recurso de vigilancia sanitaria: vacinação, isolamento e desinfecção saneionada pela sciencia e observação.

2.ª A mesma repartição pertencerá o serviço demographo em todas as minudencias estaticas e dynamicas e a publicação heblomadaria dos boletins de mortalidade.

3.ª Ainda nesta repartição de hygiene, sob a direcção de profissionais competentes, ficarão os actuaes: Laboratorio Nacional de Analyse e Instituto Nacional de Hygiene, destinado a pesquisa de promatologia, bacteriologia e micrographia atmospherica, applicadas á saude publica.

4.ª Igualmente annexo á mesma repartição será mantido o Instituto Vaccinogenico animal em ordem a attender a todas as exigencias de serviço completo de vacinação contra a variola sem as eventualidades de perigos peculiares á lymphá jeneriana.

Finalmente, preponderando a hypothese da separação do serviço sanitario entre a municipalidade e o Ministerio do Interior, o conselho pensa ser da maior utilidade a criação de um conselho de saude publica junto á intendencia municipal, para orientar as questões complexas de salubridade, que lhe são affectas.

Finda a leitura do parecer o Sr. ministro faz sobre o mesmo largos considerações entendendo que não ha absolutamente choque para a Constituição em haver uma repartição de hygiene federal e outra municipal, achando neste ponto, o parecer da commissão um tanto radical.

Dá-se por satisfeito quanto a esta parte da consulta e passa a tratar da outra parte, começando pelo abastecimento de agua. Concede a palavra ao Sr. Dr. Belfort Roxo—inspector geral das obras publicas cuja opinião autorizada deseja ouvir a respeito.

O inspector das obras publicas declara que as obras complementares do abastecimento de agua desta capital, afim de ter-se o supplemento continuo de 300 litros por habitante á região plana e á dos morros, já estão projectadas, e a execução depende da concessão de credito pelo Congresso na importancia de 8 á 12.000:000\$, conforme o cambio. Essas obras complementares consistem na 3ª linha da cava do reservatorio do Pedregulho para transportar para este reservatorio cerca de 30.000.000 litros em 24 horas, que por falta dessa canalização não podem ser transportados, na canalização com tubos do contracto Frontin para abastecimento das povoações suburbanas, que não tem canalização de agua e nem mananciaes proximos que possam ser aproveitados, e finalmente em uma linha especial dos morros, a partir de cota conveniente do Mantiqueira para o reservatorio da Tijuca.

Só para a 3ª linha, que é a mais urgente, precisa-se de credito de 2.000:000\$ no exercicio de 1892.

Quanto a proposta para canalização do rio Parahyba entende que não pôde ser aceita, porque além de não resolver o problema do abastecimento dos morros, não tem dados technicos e economicos que a justifiquem.

Todas as obras do actual abastecimento, que o proponente offerece comprar por 150.000:000\$ não custarão mais de 40 mil, o que prova sua ignorancia em relação ao actual serviço do abastecimento de agua, não ha razão para dispensar concorrência publica, seria um escandalo a garantia de juros de 10.140:000\$ annuaes que o proponente julga necessaria ou 6 % sobre 169.000:000\$ em que avalia a canalização do rio Parahyba, não ha possibilidade de taxas convenientes para organização de uma empresa tão dispendiosa, e nem a população pôde admittir o uso

obligatorio do hydrometro por ser incompativel com seus habitos e exigencias do clima.

Em conclusão, a proposta não merece ser tomada em consideração,

Quanto as caixas automaticas para lavagem dos esgotos, repete o que já disse em relatório ao Ministerio das Obras Publicas.

Além de facil desarranjo exigem que o abastecimento dos andares inferiores seja isolado do abastecimento dos andares superiores, o que não acontece na maior parte ou em quasi todos os predios desta capital, e que haja tal abundancia de agua que possa permitir o seu excessivo consumo durante a noite sem utilidade pratica.

Com as caixas funcionando automaticamente, ainda mesmo com longos intervallos, os predios não podem ter boa distribuição de agua sem modificação nas suas canalizações internas, de modo á accomodá-las ao emprego desses appparelhos, o que depende exclusivamente dos proprietarios conforme o regulamento em vigor.

O Sr. Dr. Rocha Faria manifestou-se mais uma vez a favor do uso das caixas automaticas dizendo que no tempo em que foi inspector geral de hygiene teve a immensa satisfação de ouvir de todos os delegados de hygiene a attestação de que as casas em que haviam sido collocadas caixas automaticas tinham sido até certo ponto poupadas a epidemia. Faz ainda a esse respeito uma longa apreciação mostrando a evidencia a grande necessidade e conveniencia de adopção desta medida altamente hygienica.

Pede a palavra o Sr. Dr. Viriato Belfort Duarte, lente cathedratice de architectura da Escola Polytechnica.

O Dr. Belfort Duarte, vem dizer ao conselho a que pensa a respeito da proposta dos Srs. Pedro Caminada & Comp., acompanhada de duas memorias impressas, e tendo por fim o abastecimento da Capital Federal, pela canalização das aguas do Rio Parahyba.

Os signatarios da proposta obrigam-se a canalizar as aguas do Rio Parahyba desde a barra até a bahia de Guanabara, pedindo ao governo a garantia de 6 % sobre o capital de 169.000:000\$, isto, é dez mil cento e quarenta contos de reis annuaes, que terá de despende o governo federal.

As obras devendo ser completadas em cinco annos, o governo despendera, com esta garantia, quantia superior a cincoenta mil contos de réis!

Obrigam-se os proponentes a pagar ao governo a somma de 150.000:000\$, preço pelo qual avaliam as despezas feitas pelo governo com o actual abastecimento de agua: convindo, porém, observar ao conselho que semelhante avaliação está muito além da realidade, porquanto as obras do abastecimento não custarão mais de quarenta a cincoenta mil contos de réis.

Esta generosidade dos proponentes desapparece completamente ante o modo de pagamento: porquanto obrigam-se elles a satisfazer o custo total da despeza, isto é, cento e cincoenta mil contos de réis, por amortização annual, durante o prazo da concessão, que é de noventa e um annos, isto é, mil seiscentos e quarenta e oito contos por anno durante quasi um seculo porque a divida da companhia seja amortizada!

E' um verdadeiro presente de Gregos: *Timo Damos et dona ferentes.*

As considerações precedentes bastam para mostrar quão lesiva é para o Thesouro Nacional semelhante proposta: entretanto não pôde eximir-se da obrigação de dizer a S. Ex. e ao conselho superior o que pensa a respeito das duas memorias explicativas, que a acompanham.

Dolorosa impressão se apoderou de si no fim da leitura, e convencido ficou de que o seu autor não havia feito estudos conscienciosos a respeito de tão importante assumpto, que se nos apresenta inteiramente despidido de dados technicos e considerações scientificas, que viessem satisfazer a nossa intelligencia.

Antes de tudo dirá ao conselho que, debaixo do ponto de vista tecnico, a canalização do

Parahyba é obra realisavel pela engenharia, que hoje registra em seus gloriosos annos consrueções muito mais magestosas e monumentaes do que a que se pretende fazer.

Estudemos a memoria. Começam os proponentes na pag. 1ª a sua narração pelo conhecido aphorismo de que não ha hygiene sem agua, e entretanto na pag. 116 tornam obrigatorio o emprego do luydrometro, fornecendo assim á população agua por medida.

Si é certo que não ha hygiene sem agua, é tambem evidente que, nos paizes tropicaes, como o nosso, esta deve ser fornecida em tal abundancia que possa até ser desperdiçada.

Ainda na pag. 1ª censura a-remente o emprego de reservatorios, por serem estes a causa primaria da impossibilidade de se fazer uma distribuição racional e continuada! (textual) e, facto para o orador ainda mais extrano-ordinario do que o precedente, na sua campanha contra as caixas de agua, declaram os proponentes que estas aguas, contidas nos reservatorios, são um dos principaes factores do fual microbio da febre amarella!

Não fatigará a attenção do illustrado conselho, commentando semelhantes proposições, que, a seu ver, encontram o seu castigo na sua propria enunciação.

Acham os signatarios que esta capital (pag. 6) precisa de um minimo de dous mil litros de agua por habitante, e, entretanto, na pagina 118 já nos dá somente mililitros; e na pagina 7 chega a vinte sete milhões de metros cubicos por dia, esquecendo-se, porém, de dizer qual o algarismo da população que serviu de base para esta avaliação.

Na referida pagina nos dizem que poderiam prover a facilidade de execução dessa indispensavel canalisação, mostrando o meio de se levantar o capital necessario aos trabalhos, apresentando ao mesmo tempo um relatório tecnico a respeito; mas não o faz, e assim vê o conselho que bastante razão tinha o orador, ao começar, de afirmar que semelhante trabalho só pôde salientar-se pela ausencia absoluta de base technica, e pela enunciação de proposições um pouco ousadas.

Terminado o prologo, passam os autores para a parte primeira, composta dos relatorios do Ministerio da Agricultura, onde, na sua opinião, encontram erros evidentes, (pag. 15 e 16) porquanto os seus calculos de accorda com a opinião geral e especialmente a da imprensa são contrarios aos dados officiaes.

Onde estão esses calculos? Foram feitos exclusivamente para o segredo de secretaria de trabalho? Como julgar de sua exactidão?

Segue-se o relatório do Dr. inspector geral de obras publicas, cuja administração considera muito sabia (pag. 23), e cujo chefe consideram os proponentes (pag. 29) como um dos primeiros talentos da nossa engenharia.

Seria esta a primeira e unica verdade que o orador encontraria na memoria, que está analysando a contragosto, mas com pesar vemos na pag. 66 da supplementar que já ali consideram os dados do illustrado engenheiro revestido de absoluta falta de seriedade publica.

A parte 2ª é um historico, composto de citações longas de Dupuit e de proposições analogas ás que tem analysado.

Na pag. 34 declaram que sem a filtração é impossivel desembaraçar-nos das materias insolúveis em suspensão nas aguas; esquecendo-se assim da quietação e do repouso, que preenchem o mesmo fim, e que são justamente empregados pela população das margens do Parahyba!

Dizem elles, abstrahindo da estatística da população a abastecer, que a quantidade e a qualidade da agua são as questões principaes, e depois logo passam ao diametro dos encanamentos, quando a sciencia ensina que após os tres primeiros problemas tem-se de estudar o modo de condução das aguas: si o encanamento for adoptado em logar de outro qualquer meio, então é que se determinará o seu diametro.

Na pag. 36 declaram que a agua natural que se encontra na superficie do solo ou em uma

certa profundidade não é nociva para; o que faz suppor que seria preciso ir ao lençol subterraneo para captar as aguas puras para o absteimento de uma cidade.

Na pagina 37 está exarada a mais extraordinaria proposição, que se encontra na memoria, assim concebida:

«O caracter mais essencial e ao mesmo tempo o mais simples para reconhecer si uma agua é boa ou má — é o odor e o sabor!!!»

Não se commenta, quando não ha quem ignore que é justamente a ausencia de suas duas qualidades, que constitue o caracter de potabilidade da agua: o que se diz em linguagem vulgar: sem gosto e sem cheiro.»

Continuam as longas citações de Dupuit, e na pagina 41 considerando a temperatura da agua como a consideração a mais importante para a hygiene, acham que as aguas da fonte tem esta grande vantagem sobre as do rio, esquecendo-se inteiramente da proposição opposta e contraria que enunciaram e acceitaram no prologo.

Na pagina 48 referem que os antigos recorriam a aqueductos de uma construção em geral facil, e quatro linhas abaixo já dizem que estas obras necessitavam trabalhos gigantescos, do modo que não tem opinião a respeito (!), e terminam citando em portuguez, como si delles fosse, uma celebre proposição de Dupuit; que o orador citará em francez «ces magnifiques ponts-aqueducs, que les Roumains ont laissés dans tous les pays, et que nous devons admirer et ne pas imiter.»

A parte 3ª tem por titulo «Dados Technicos—o que faz suppor ao orador que afinal teria o prazer de estudar as bases scientificas do projecto da Agencia do Banco Impulsor: mas a sua decepção foi immensa, porquanto da pagina 49 até a pagina 60, componentes deste capitulo, são considerações geraes da importante obra de Brehmann, um dos mais illustres collaboradores da Encyclopédie des Travaux Publics, e onde a comparação com o sistema regulatorio dos animaes constitue uma das mais bellas paginas, e que se acha citada na memoria (pag. 54) como si aos signatarios pertencesse. A 4ª parte, constante do «Grande serviço da agua no estrangeiro» é tambem extractada daquella obra, (Págs. 60 a 94.)

Segue-se (págs. 94 a 101) uma pagina de sciencia m dica do Dr. Santoro, que nada adeanta a respeito da materia, tendente a provar que o vehiculo de infecção do cholera em Napoles era a agua, e que este desapareceu desde que Napoles teve agua em abundancia. Entende que a proposição seria provada de modo mais cabal para a nossa capital, citando o facto da cidade de Vienna, onde um bom abastecimento fez baixar ou quasi desaparecer a epidemia de febre typhoide.

Segue-se o estudo das tarifas na parte 5ª, tambem extractada do autor francez, e termina a 1ª parte de memoria com as bases para o contracto da concessão, que já teve a honra de expor ao conselho ao começar a sua exposição, e fazendo novas considerações a respeito, conclue o orador declarando ser a proposta a mais desastrosa possivel aos cofres nacionaes.

Terminam os proponentes com a Nota final, em que declaram querer ser util ao paiz, apresentando planos dignos de consideração publica e estudos efficazes, que não conhecemos; duas linhas abaixo declaram que a memoria não está acompanhada de detalhes e de plantas: uma linha abaixo affirmam que poderiam apresentar plantas e estudos que por serem demasiadamente geraes não preencheriam as necessidades locais.

Não pôde entender: de modo que um engenheiro encarregado da construção de um projecto não deve apresentar a planta e estudos relativos áquelle trabalho em particular, por quanto sendo elles geraes não satisfazem as necessidades locais.

Entretanto, o traço e o desenho são para o engenheiro o principal instrumento de manifestação das suas idéas, da mesma maneira que a palavra é a arma do advogado.

Não contentes com a memoria n. 1, apresentaram os signatarios um supplemento, que co-

meça pelas diffiuldades terminas de canalisação do rio Parahyba (obra para elle de pouca importancia) e em seguida occupam-se na 2ª parte com a analyse chimica da agua, apresentando o parecer de illustres facultativos.

O primeiro, o Dr. Santoro termina o seu parecer dizendo que pôde affirmar que a agua do Parahyba é das melhores que existem.

Entretanto, como o conselho sabe, es as aguas que o facultativo italiano qualifica como uma das melhores, não podem ser utilizadas para a satisfação das nossas necessidades sinão depois de um longo repouso, e de uma prolongada quietação. (As vezes 6 mezes): o exemplo disto em outros ramos na cidade de Campos e em outras cidades nas margens do mar, esto o fco.

Destacará, entre todos os pareceres, o parecer do illustrado professor Dr. Domingos Freire, um dos ornamentos da nossa sciencia, o qual prova exuberantemente que a analyse não presidiu o requisito scientifico indispensavel.

Vejam os (págs. 44, 45, 46 e 47, 2ª v.)

Logo no começo o distincto professor declara (pag. 44) que nenhuma das condições requeridas é assignada: ni analyse!

Mais abaixo o Dr. Freire, affirma que não declararam em que ponto foram tomadas as aguas para analyse e em que momento, devendo-se além d'isso mencionar que não lhe foi dada a analyse (pag. 45, 2ª v) interpretativa, isto é, a combinação dos corpos encontrados em solução, conforme as proporções achadas.

Apesar d'isso, diz o illustre Dr. Freire, procura conhecer se dos elementos da expisição do Dr. Santoro, possível é tirar qualquer conclusão pró ou contra.

Não se fez a analyse bacteriologica, e assim o distincto mestre não pôde externar a este respeito sua autorizada opinião.

Emfim termina o Dr. Freire do seguinte modo:

«Em conclusão, penso que as aguas do Parahyba poderão ser aproveitadas desde que novas analyses mais rigorosas confirmem os resultados já verificados daquelle que tivestes a bondade de sujeitar á minha apreciação.

A vista disto, vê o conselho que se pôde concluir que a analyse não deve acceitar, por não ter sido feita com o criterio preciso, requerido pelas leis scientificas.

«Entretanto os proponentes são faezes de contentar: e consideram estes pareceres como mais um argumento favoravel aos seus estudos, e tanto é assim que na pag. 47 elles expõem-se do seguinte modo: «Si não fossem sufficientes os pareceres de tres illustres señhores, que tão brillantemente se manifestaram a proposito da analyse chimica das aguas do Parahyba...»

A 3ª parte da memoria supplementar tem por titulo «Proposta e considerações geraes»: a proposta já foi incluída na 1ª parte, mas algumas considerações são novas, e torna-se necessario que o orador as apresente ao conselho.

Affirmam (pag. 56) que nenhuma observação clara foi feita á memoria sobre o abastecimento de agua, e na pag. 57 dizem que os burocratas (sic), não comprehendendo o valor desta grande verdade, dizem a «sotto voce» que a canalisação do Parahyba é uma utopia.

Estas duas proposições estão destruidas pelo que o orador tem dito até então, e nem era preciso que os autores fossem copiar dos livros as grandes obras de canalisação em diferentes paizes para provar que se poderá fazer uma canalisação de 150 kilometros: hoje isto constitue verdade axiomática para a engenharia.

Terminará citando a pag. 62, em que se acha a medição do volume do rio, oito kilometros acima da ponte do Pirahy, e isto em tempo de secca.

O resultado é tão espantoso, tão inaudito que não pôde deixar de cital-o.

Dizem os signatarios (pag. 62): «A medição deu o seguinte resultado:

Table with 2 columns: Measurement type and Value. Rows include Largura (210m), Profundidade (210m!!!), and Velocidade (0,357).

Esta portada é em completa secca.»

Perguntará que se não empregaram para medir a extraordinária profundidade do Parahyba (duzentos e dez metros de fund!!!)

Nada nos dizem a respeito do instrumento que empregaram para medir a velocidade da água.

Qual o processo empregado? Qual o instrumento? Os fluctuadores ou o molinete? Como determinaram o coeficiente de taragem? Como determinaram a profundidade?

Quando trata-se de dados técnicos, não os encontramos na memória.

Sendo o volume de água (despreza ou des-carga) aproximadamente uma função da secção pela velocidade média, os dados acima não podem merecer fé sem as competentes explicações técnicas.

Que foi mula empregaram para entrar com a velocidade média na fórmula?

Depois de algumas considerações mais, o orador mostra ao conselho que semelhante proposta não pôde ser aceita por absoluta carencia de estudos profissionais a respeito, e que o governo, com toda a certeza, não concederia tal privilegio sem estudos serios e sem ser aberta a concorrência pública, conforme o exigem as leis democraticas, que nos regem.

O orador pede desculpas ao conselho superior de saúde publico por ter occupado a sua attenção por tanto tempo, mas a isso foi compellido pelo desejo de corresponder à confiança que o illustre Sr. ministro deposita no conselho, e tambem para cumprir um dever de alto patriotismo.

Terminada esta apreciação sobre a proposta dos Srs. Pedro Camanada & Comp., o Sr. ministro do interior deu-se por satisfeito, bem como o conselho em sua unanimidade, não havendo mais quem sobre o assumpto pedisse a palavra.

Em seguida passou-se a tratar da parte relativa aos esgotos de materias fecaes e aguas servidas. Não se achando presente o Sr. Dr. Monteiro de Barros, engenheiro fiscal por parte do governo junto à *Comissão City Improvements*, leu o Sr. Dr. secretario uma carta enviada ao conselho superior de saúde pelo mesmo Sr. Dr. Monteiro de Barros, em que assim se exprime:

«D) entre as medidas de caracter urgente que interessam à salubridade publica na parte relativa a esgotos de materias fecaes, devo ponderar que domina todas as outras a do suprimento de agua abundante e regular tanto nos *flushing tanks* como nas caixas de lavagem dos ramaes domiciliarios; devendo todas as latrinas ou receptaculos commun existentes ser munidos destas caixas de lavagem, affigura-se-me de immensa vantagem, facil execução, sem demandar avultada despesa, a adopção de apparelhos de ventilação no interior dos predios, que removam para fóra o ar viciado e deem entrada ao ar livre. Outras medidas de execução mais demorada, como a substituição de canalisação subterranea que passa pelo interior dos quarteirões e o qual estão ligados os ramaes domiciliarios por outro assentado na rua, de modo que cada predio tenha seu serviço de esgoto completamente independente do vizinho, a remoção para os encanamentos de aguas pluvias das aguas desta procedencia que cahem nos quintaes, hortas, jardins etc. e que actualmentes são encaminhados para a canalisação de materias fecaes com grave inconveniente para o serviço—já tem sido, com as que acima indiquei, lembrados por diversas vezes em informações por mim prestadas ao governo.»

São da mesma opinião os Srs. Drs. Bento Cruz e Rocha Faria.

O Sr. Dr. Rocha Faria, lamentando a ausencia do engenheiro fiscal do governo junto a *Companhia City Improvements*, o qual muito poderia esclarecer sobre a materia em discussão, isto é, melhoramentos urgentes no actual sistema de esgotos, acrescenta: que a esse respeito havia a considerar muitas particularidades, sobre os quaes por v. zesse tem manifestado, e entre outros, no relatório que em 1889 apresentou ao então ministro do Imperio, tratando-se porém, no momento, exclusiva-

mente de medidas urgentes para de execução immedata possível, se limitaria a assignal-as. Inlita na importancia fundamental que, a seu ver, deve ligar-se a boa installação domiciliaria dos utensilios sanitarios empregados entre nós para receptaculo de imundicias removíveis pela canalisação da *City Improvements* e affirma exemplificando residir no interior das nossas casas os elementos de conservação e propagação epidemica de febre amarella.

A proposito invoca factos devidamente observados e authenticos occorridos nas Antilhas, Nova Orleans, Senegal e localidades da Europa victimadas pelo typho americano e todos concorrentes a demonstração de que as habitações representavam papel de subido alcance no processo da disseminação epidemica. Applicando os exemplos ao Rio de Janeiro, demonstra a pessima installação dos apparelhos sanitarios, os graves defectos que apresentavam, solicitando especialmente a irregularidade e deficiencia da agua indispensavel ao seu bom funcionamento, a ausencia de syphões interceptores em todas as canalisações domiciliares, a nenhuma ventilação quer do tubo principal de descarga, quer dos syphões annexos ás bacias das latrinas.

Com taes inconvenientes gravissimos, todos os perigos do esgoto publico eram aspirados, se concentraram no interior das habitações, agravando consideravelmente o mephitismo que em geral as assoberbava.

Nessa conformidade etiologica propõe, como medidas mais urgentes e que poderiam desde já ser executadas, as seguintes: uso systemático de caixas de descargas automaticas collocadas, pelo menos, nos pavimentos terrosos de todos os predios que ainda não possuirem; arejamento dos tubos principaes de eliminacão de imundicias domiciliarias, prolongando-se até aos telhados dos predios mais altos, ventilação regular e obrigatoria da coroa de todos os syphões de latrinas.

Achando-se adeantada a hora, o Sr. ministro encerra a sessão, agradecendo aos membros do conselho o seu com ardentissimo e luzes prestadas sobre os diversos pontos da consulta.

Casamento civil—Na 6ª pretoria casaram-se hontem Henrique Gomes de Mattos e Amelia Josephina Campos.

13ª pretoria—Durante o anno de 1891 proximo findo, foram registrados na 13ª pretoria 933 nas imenções e 917 obitos e celebraram-se de março a 31 de dezembro 128 casamentos.

—No dia 5 do corrente realisaram-se nesta pretoria os seguintes casamentos:

De Theophilo da Costa Fraga com Galina Thereza da Silva; de José Martins da Silva com Maria Isabel Maia; de Francisco de Cerqueira Braga com Maria Barbara de Almeida Feital; de Francis de Maria Palmeira Ferreira com Alice Alvaras Penna.

—Affixou-se, no dia 5, o edital de proclamação de casamento de Edgard Ferreira Porto com Maria Eugenia.

Laboratorio Nacional de Analises—Effectuaram-se durante o mez de dezembro findo, neste laboratorio, 77 analysess, sendo de vinho 16, cornas 3, cerveja 4, genebra 2, vermuth 1, licór 1, xarope de groselha 1, azeite doce 3, vinagre 1, manteiga 2, leite fresco 1, leite condensado 2, maça de tomates 1, carne em conserva 1, legumes idem 3, lebre idem 1, sal 1, oleo 8, gelo 1, urina 1, planta 1, agua de Solxlers 2, agua gazo-a 6, casca de café 1, productos chimico 2, medicamento 11.

A renda do laboratorio no referido mez foi de 729,000.

Pagadoria do Thesouro—Pagam-se hoje as seguintes folhas: continuação do meio-soldo, Instituto Benjamin Constant, dito dos Surdos Mudos, dito de Musica, Pedagogium, Escolas Normal e de Bellas Artes e pensões.

Theoria nova sobre a dyspepsia—As *dyspepsias*, diz uma forma estrangeira, transformaram-se sob a influencia das investigações chimicas e dos novos processos de exam do succo gastrico. Já não se consideram perturbacões funcionaes indeterminadas e caprichosas, são alterações chimicas do succo gastrico, que se podem determinar com precisão e representar por verdadeiras formulas chimicas. São hyperpepsias, hypopepsias e apepsias, cuja analyse exacta se faz com uma retorta de laboratorio, e não seria possível ao presente estabelecer um tratamento racional das doencas do esomago sem ter previamente extrahido e analysado o succo gastrico.

Ha, sem duvida, um certo exaggero nesta maneira de ver, que reduz as perturbacões da digestão a uns simples caracteres clinicos; mas não é menos certo que, sob a influencia destas novas investigações, o estudo do chimismo esomacal e das dyspepsias realisou um progresso consideravel.

Effeitos do fumo—O professor J. W. Steaver, da *Yale University*, fez interessantes e longas experiencias comparadas sobre as crianças que fumam e as que não fumam.

Registrou escrupulosamente, de ambos os lados, em um tempo dado, os resultados sobre o crescimento médio, o augmento médio de peso e o augmento médio da caixa do peito (capacidade thoracica.)

FUMANTES—*Crescimento*, 0m.0169; *augmento* de peso, 0k.4; *surf. ext. do peito*, 0.15 litros.

NÃO FUMANTES—1º caso, 0.0202, ou 25% mais em favor delles; 2º caso, 0k.5 ou 20% mais; 3º caso, 0.20 litros ou 25% mais, em favor delles, dos não fumantes.

Vê-se por aqui a grande vigilancia que os paes e os mestres devem ter sobre a infancia tão facil de se viciar.

Si o fumo é um veneno, e o é, muito mais esse veneno se manifesta na infancia, periodo em que aos orgaos em formação falta ainda a resistencia organica da virilidade.

O maior gazometro do mundo—Uma usina inglesa de Leeds emprehen-deu a construcção de um immenso reservatorio de gaz, provavelmente o maior do mundo, para a fabrica de «East Greenwich» da *South Metropolitan Gas Company*. Este reservatorio poderá conter 12,000,000 de pés cubicos de gaz, terá o diametro de 300 pés e elevar-se-ha à altura de 180 pés quando cheio. O peso total do apparelho será de 2,200 toneladas, das quaes 1,840 de ferro forjado, 60 de ferro fundido e 320 de aço. Para encher o gazometro será necessario distillar 1,200 toneladas de carvão.

Para receber o gigantesco apparelho foi construida uma bacia de concreto de um diametro superior ao do gazometro (303 pés) com a profundidade de 31 pés. Esta construcção só custou 400,000 francos, enquanto o gazometro, collocado e prompto, custará cerca de 1 milhão. Espera-se que esteja prompto e collocado em outubro de 1892.

Para facilidade do transporte será feito em secções, que serão levadas pelos caminhos de ferro ou embarcadas para East Greenwich. Os operarios da fabrica construtora serão encarregados da montagem que levarão a effeito com o auxilio de guindastes especiaes.

Viagem ao redor do mundo—Uma franceza, Mme. Eli se Saint-Omer, deixou Pariz, ha dias, para emprender uma viagem à volta do mundo, pelo hemispherio austral. A sua viagem deve durar tres annos. Propõe-se colher para a Sociedade de Geographia de Pariz documento: sobre a vida da mulher e sobre a educação da criança nos paizes que va atravessar, e sobretudo na Africa Central.

Mme. Saint-Omer não faz precisão nte a sua ostrea n' este genero de empreza. Ha dous annos deu, à sua custa e sem levar consigo bagagem alguma, a volta ao hemispherio boreal. Tem hoje 64 annos de idade.

Correio — Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Pelo *Rio Pardo*, para Desterro e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até às 9 horas da manhã, cartas para o interior até às 9 1/2, ditas com porte duplo até às 10, objectos para registrar até às 6 horas da tarde de hoje.

Pelo *Machilde*, para Itapemirim, Victoria, Caravellas e Cannavieiras, recebendo impressos até às 5 horas da manhã, cartas para o interior até às 5 1/2, ditas com porte duplo até às 6 idem, objectos para registrar até às 6 da tarde de hoje.

Pelo *Wordsworth*, para Bahia, Southamton, Antuerpia e Londres, recebendo impressos até às 5 horas da manhã, cartas para o interior até às 5 1/2 da manhã idem, ditas com porte duplo até às 6 idem.

Pelo *Obbers*, para Nova-York, recebendo impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até às 2 da tarde, idem.

Pelo *Vigilancia*, para Santos, recebendo impressos até às 3 horas da tarde, cartas para o interior até às 3 ditas com porte duplo até às 4 idem.

Amanhã :

Pelo *Estrella*, para Bahia e Estancia, recebendo impressos até às 9 horas da manhã, cartas para o interior até às 9 1/2, ditas com porte duplo até às 10 idem, objectos para registrar até às 6 da tarde, idem.

Pelo *Equateur*, para Montevideo, Buenos-Aires; levando malas para Paraguay, e Matto Grosso, recebendo impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 1/2, ditas com porte duplo até às 2 idem, objectos para registrar até 1 idem.

Pelo *Corymbis*, para Santos, recebendo impressos até às 8 horas da manhã, cartas para o interior até às 8 1/2, idem, ditas com porte duplo até às 9 idem, objectos para registrar até às 6 da tarde.

Pelo *Henrique Barroso*, para Santos, recebendo impressos até às 12 horas da manhã, carta para o interior até às 12 1/2, idem com porte duplo até 1 hora da tarde idem, objectos para registrar até às 12, idem.

Obituario — Sepultaram-se no dia 5 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de Accesso pernicioso—a paulista Joaquina Maria da Conceição, 40 annos, solteira, residente à rua de Santo Christo n. 25 e fallecida no hospicio da Saude; a paranaense Maria Teixeira Lima, 12 annos, residente e fallecida à rua de Santos Rodrigues n. 81; o rio grandense do Sul Valentim Pinto Queiroz, 50 annos, solteiro, residente à rua Pedreira da Gloria n. 63 e fallecido no Hospital da Pinitencia. Total, 3.

Arterio sclerose — o santa catharinense Dr. Jacintho José Coelho, 70 annos e 5 mezes, residente e fallecido à rua do Visconde de Maranguape n. 30.

Atrepsia — o fluminense Miguel, filho de José Lourenço Barroso, 7 mezes, residente e fallecido à rua da Alfandega n. 300.

Alcoolismo chronico — o francez Pierre Freille, 39 annos, casado, residente à rua Nova do Ouvidor n. 39 e fallecido na Santa Casa.

Beri-beri — o espirito santense Marcos Pires Martins, 26 annos, solteiro, residente e fallecido no Hospital de Marinha.

Convulsões — a fluminense Maria Sebastiana, filha de Belarmina Maria da Conceição, 2 mezes, residente e fallecida à rua Mello Souza, barracão na Villa Guarany.

Croup — a fluminense Antonia, filha de Maria Joaquina de Assis, 2 annos e 3 mezes, residente e fallecida à rua do Silva n. 13.

Defecção — a fluminense Clara, filha de Alfredo Alves de Almeida, 1 anno e 12 dias, residente e fallecida à rua de D. Feliciano n. 20.

Dilatação dos bronchios — o fluminense José da Cruz Teixeira Valladares, 77 annos, viuvo, residente à rua das Laranjeiras, Villa Alliança, casa n. 12.

Enterommesenterite — Maria, filha de João Lopes Teixeira, 7 1/2 mezes, residente e fallecida à rua de Humaytá n. 33.

Erysipela gangrenosa — a fluminense D. Jesuina Rangel da Cruz Camarão, 43 annos, solteira, residente e fallecida à rua do Riachuelo n. 195.

Ectasia aortica — a franceza Maria Leonarda Margarida Joliet, 62 annos, solteira, residente e fallecida à praia de Botafogo n. 148, collegio da Immaculada Conceição.

Febre pernicioso — o portuguez Eduardo da Silva Dias, 12 annos, residente e fallecido à rua Evaristo da Veiga n. 88; o inglez Eduardo Iaug, 32 annos, solteiro, residente à rua de Souza Barros, barracão. Total, 2.

Febre palustre — o sergipano Manoel Urquiza dos Santos, 18 annos, residente no 2º de infantaria e fallecido no hospital central.

Febre remittente — a fluminense orphã Alice Pacheco, 16 annos, solteira, residente à rua do General Severiano, recolhimento da Santa Casa.

Febre amarella — o sueco John Augusto residente à rua Costa Pereira n. 196 e fallecido na Santa Casa; os italianos Egidio Lapolla, 34 annos casado, residente à rua de Santo Amaro n. 39; Realine Paulo, 19 annos, solteiro, residente à Praça da Republica n. 17; o hespanhol José Maria Domingues, 40 annos e 5 mezes, casado, residente à rua Sete de Setembro n. 58; os portuguezes Antonio Francisco, 25 annos, solteiro, residente ao becco, das Escadinhas n. 2; Avelino da Silva, 18 annos, solteiro, residente à rua Visconde da Gavea n. 35; Casimiro Antonio Fernandes, 41 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 7 e fallecido na Santa Casa; Antonio de Oliveira Bastos, 50 annos, casado, residente à rua da Misericordia n. 94 e fallecido na Santa Casa; José Maria Pereira, 17 annos, solteiro, residente à rua Visconde de Inhatima n. 52 e fallecido à rua de S. Pedro n. 146; Manoel dos Santos Neves, 30 annos, casado, fallecido no hospicio da Saude; Americo Dias Leitão, 14 annos, residente à rua de José de Alencar n. 26; os francezes Elie Dutrain, 37 annos, solteiro, residente à ladeira do Ascurra n. 11; os fluminenses Eunice, 17 annos, solteiro, residente à rua Augusta n. 28; Olinda Victorina Pacheco, 16 annos, solteira, residente à rua General Sampaio n. 14.

Encephalite — o rio grandense do norte Antonio Fortunato da Silva, 34 annos, solteiro, residente à rua da Gambôa n. 147 e fallecido na Santa Casa.

Gastro-hepato enterite — o africano Mathias Durão, 66 annos, solteiro, residente na travessa 13 de maio n. 2 e fallecido na Santa Casa.

Hemorragia cerebral — a fluminense Joanna Baptista Teixeira, 40 annos, viuva, residente à rua Argentina n. 1 A e fallecida na Santa Casa.

Infecção purulenta — o fluminense Antonio Teixeira Bastos, 27 annos, solteiro, residente no Corpo de Bombeiros e fallecido à rua Fresca n. 1, de onde foi removido para o mesmo corpo.

Lesão cardiaca — os fluminenses João Corrêa da Fonseca, 72 annos, solteiro, residente e fallecido na Santa Casa; Thereza Carolina, 60 annos, solteira residente e fallecido à rua Pinto de Figueiredo. Total, 2.

Lesão organica do coração — a fluminense Minervina Rosa de Abreu Contreiras, 43 annos, solteira, residente à rua da Providencia n. 35 e Dionysio Francisco Alves de Mello, 59 annos, casado, residente na praça de Pedro I n. 1 e fallecida na Santa Casa.

Lymphatite pernicioso — o brasileiro Agostinho Felicio de Carvalho, 54 annos, casado, residente e fallecido à rua do Cattete n. 180.

Lesão cardio-aortica — o fluminense Gervasio Pires Monteiro, 55 annos, solteiro, residente e fallecido à rua da Alfandega n. 264.

Meningite — a fluminense Odette, filha de Benedicta, 18 mezes, residente e fallecida à rua Carlos Gomes n. 1 (Engenho Novo.)

Meningite cerebral — o fluminense Julio, filho de José Maria, 6 annos, residente e fallecido à rua de Sant'Anna n. 118.

Meningite palustre — a fluminense Anna, filha de Antonio Gaspar de Abren, 1 anno e 5 mezes, residente e fallecida à rua de S. Carlos n. 64.

Marasmo — o paulista João José da Conceição, 63 annos; solteiro e fallecido no Hospital de Alienados.

Pleuriz — a fluminense Idalina Alves de Moraes, 36 annos, casada, residente no Engenho Novo e fallecida na Santa Casa.

Pneumonia — o portuguez Manoel Coelho Moreira, 50 annos, casado, residente na Praia de Botafogo 92 e fallecido no hospital de S. João Baptista.

Tetano dos recém-nascidos — a fluminense Imogene, filha de Ludgero de Miranda, 10 dias, residente e fallecida à rua do Fogueteiro casa sem numero.

Tisica aguda — a fluminense Gaudencia da Rocha, 23 annos, solteiro, residente na rua Funda n. 11 e fallecido na Santa Casa.

Tisica pulmonar — o fluminense Francisco Maximo da Cruz, 46 annos, solteiro, residente à rua Imperial n. 7 e fallecido na Santa Casa.

Tuberculose pulmonar — os portuguezes José Felix Cabral, 59 annos, casado, residente no becco dos Ferreiros n. 12 e fallecido na Santa Casa; Germano José Caldeira, 48 annos, solteiro, residente na rua do Engenho Novo n. 18 e fallecido no Hospital da Gambôa; Manoel de Oliveira, 46 annos, solteiro, residente na rua Santo Christo n. 22 e fallecido no Hospital da Saude; Antonio Carlos, 33 annos, solteiro, residente na travessa da Barreira n. 26 e fallecido na Santa Casa; os fluminenses Cecilio Velloso de Campos, 28 annos; solteiro, residente e fallecido à rua da Prainha n. 89. Total 5.

Tuberculos pulmonares — a fluminense Maria Isabel Fricks Monteiro, 24 annos, casada, residente e fallecida à rua Presidente Barroso n. 92.

Variola confluenta — a paulista Eva Maria de Jesus, 30 annos, fallecida no Hospital de Santa Barbara; o alagoense Joaquim Possidonio, 19 annos, solteiro, residente na rua da Imperatriz n. 132 e fallecido no Hospital de Santa Barbara. Total 2.

Um feto do sexo masculino, filho de João Soares Franco, nascido morto na casa n. 10 da rua da Piedade (Inhatima.)

No numero dos 62 sepultados, estão incluidos indigentes cujos enterros foram gratuitos.

E no dia 6:

Accesso pernicioso — a fluminense Virtuosa, filha de Maria Paula de Jesus, 7 mezes, residente e fallecida à rua Dias da Silva n. 3.

Athrepsia — a fluminense Celestina, filha de Elisa, 9 mezes, fallecida na Santa Casa.

Amollecimento cerebral — a africana Theodora, 70 annos, solteira, residente em Irajá e fallecida na Santa Casa.

Beri-beri — o africano Manoel Nunes, 80 annos; solteiro, residente na travessa das Parilhas n. 4 e fallecido na mesma casa; o fluminense Custodio Xavier de Barros, 51 annos, casado, residente e fallecido à rua Conde d'Eu n. 18. Total, 2.

Bronchite capillar — a turca Maria Eusilia, filha de José Ghamem, 18 mezes, residente e fallecida à rua da Alfandega n. 247.

Cachexia syphilitica — o francez Brase Luiz, 38 annos, solteiro, residente na praça do Mercado, e fallecido no hospital da Saude.

Cachexia palustre — a fluminense Olympia, 18 annos, solteira, residente à rua da Alfandega n. 36 e fallecido no hospital de Santa Barbara.

Chyrrrose do figado — o fluminense Domingos Lopes Laet, 40 annos, solteiro, residente em Jacarepaguá e fallecido da Santa Casa.

Enterocolite — o brasileiro Pedro, 18 annos, solteiro, residente e fallecido no hospicio Nacional de Alienados.

Febre amarella — Os portuguezes Maria Victorina, 24 annos, solteira, residente e fallecida à rua Machado Coelho n. 71; Victorino Martins de Castro, 19 annos, solteiro, residente à rua da Gambôa n. 223 e fallecido, no hospicio da Saude; Antonio Eleuterio Ferreira, 28 annos, solteiro, residente e fallecido à rua da Prainha n. 32; Antonio Leonor, 25 annos, solteiro, residente e fallecido à rua da Real Grandeza n. 110; Laurinda Wer

neck de Avellar, 20 annos, residente e fallecida à rua Marquez de S. Vicente n. 49; a italiana Catharina Escalera, 21 annos, casada, residente e fallecida à rua Conselheiro Bento Lisboa n. 5; o inglez Uober Quick, 21 annos, solteiro, residente e fallecido à travessa Barão de Guaratiba n. 17. (Total 7.)

Febre remittente-biliosa—A fluminense Cecilia, filha de Albino Alves da Costa, 4 annos, residente e fallecida à rua Ferreira Vianna n. 8.

Febre remittente-typhica—O brasileiro monsenhor Dr. José Joaquim Pereira da Silva, 69 annos, residente e fallecido à rua José Bonifacio n. 36.

Fractura dos ossos da perna direita—O italiano Salvacetti Cesar, 38 annos, solteiro, residente à praia de Botafogo n. 3 e fallecido na Santa Casa.

Fractura das vertebrae—o portuguez Anibal José Vicente Ferreira, 11 annos, residente à rua da Urugayana n. 115 e fallecido à rua Visconde de Itama.

Gastro enterite— a fluminense Lucinda, filha de Felismina Maria da Conceição, 15 mezes, residente e fallecida à rua do Regente n. 46.

Gastro entero-colite— o bahiano Alexandre, 60 annos, solteiro, residente e fallecido à rua Silveira Martins n. 32.

Insufficiencia aortica— o brasileiro José Antonio Rodrigues, 45 annos, casado, residente em S. Gonçalo e fallecido no Hospicio Nacional de Alenados.

Lymphatite dos membros inferiores— o bahiano Leopoldo Accioli, 14 annos, residente à rua do Senado n. 18 e fallecido na Santa Casa.

Lesão cardiaca— o fluminense capitão Virgilio José de Oliveira, 60 annos, viuvo, residente e fallecido no campo de S. Roque (Paquetá).

Meningite tetanica— o fluminense Carlos, filho de Carlos Cordeiro da Graça, 25 annos, residente e fallecido à rua Mattoso n. 99.

Obstrução intestinal— o portuguez Delphin, Pinho da Silva, 43 annos, casado, residente e fallecido à rua do Rosario n. 109.

Pneumorrhagia— o espirito-santense Theophilo Felix de Alvarenga Salles, 40 annos, solteiro, fallecido no Hospital do Carmo.

Peritonite-aguda— o portuguez Manoel Luiz Madeira, 15 annos, residente à rua Santo Christo n. 193 e fallecido na Santa Casa.

Schrose-medullar— o fluminense Joaquim Candido dos Santos, 60 annos, solteiro, residente e fallecido à rua das Laranjeiras n. 147.

Typho ictericoide— o allemão Carlos Schindler, 31 annos, solteiro, residente e fallecido à rua da Saúde n. 142.

Tuberculose generalisada— a fluminense Syra, filha de Emilio Coelho Cardozo, 6 annos, residente e fallecida à ladeira do Castello n. 6.

Tuberculose pulmonar— a fluminense Rosalina Antonia de Azevedo Prego, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua Senador Euzébio n. 262; os portuguezes Manoel Gomes de Oliveira, 62 annos, casado, residente e fallecido no Palacio da Boa Vista; Antonio José Alves, 36 annos, solteiro, residente no morro da Viuva; Carlos José Garcia, 46 annos, solteiro, residente à travessa do Costa Velho n. 8; Serafim Ferreira Camillo, 31 annos, casado, residente em Itaguahy; a paranaense Eugenia Maria da Conceição, 22 annos, solteira, residente à rua Todos os Santos n. 15, e fallecidos na Santa Casa. Total, 6.

Variola confluyente—o maranhense Albino José de Castro, 23 annos, solteiro, residente no 23 batalhão de infantaria; os fluminenses Casaria Mafalda da Conceição, 35 annos, solteira, residente à rua Todos os Santos n. 36; Abreu de Marinho, 55 annos, solteiro; os portuguezes Antonio Alves, 31 annos, casado, residente à rua de S. Pedro n. 73, e fallecido em Santa Barbara; Joaquim Pinto Quartilho, 24 annos, casado, residente e fallecido à rua de Santa Luzia n. 4; os fluminenses Idalina, filha de Augusta Benedicta de Abrão, 5 annos, residente e fallecida à rua Miguel de Frias n. 27, Orchidea, filha de Feliciano Ferreira de Abreu Junior, 2 annos, residente e fallecida à rua Miguel de Frias n. 27.

Variola hemorrhagica—o portuguez José Braz, 44 annos, casado, residente em Inhauma e fallecido em Santa Barbara; os fluminenses Ali e, filha de Francisca Maria, 7 annos, residente e fallecida à rua de S. Christovão n. 48; e Bellarmino, filho de Bellarmino Soares de Amorim, 4 annos, residente e fallecido à rua Tuyty n. 2 B.

Vermunose—o fluminense Carlos, filho de Ismenia Augusta Ferreira, 9 annos, residente e fallecido à rua de S. Lourenço n. 29.

Feto—um do sexo masculino filho de Frederico João Camio, residente à rua S. Roberto n. 2.

No numero dos 51 sepultados, estão incluídos 18 indigenes cujos enterros foram gratuitos.

PARTE COMMERCIAL

CAMBIO Rio, 7

O mercado esteve pouco animado, mas mais ou menos estavel.

O London & Brazilian Bank e o Banco Allemão, adoptaram a taxa official de 12 d. sobre Londres; o Banco Pariz e Rio, Republica, Sul Americano e Franco Brasileiro a de 12 1/8 d.

Constaram transações em papel bancario 12 1/8 d. directo contra banqueiros, a 12 1/4 d. contra caixa matriz e a 12 5/16 d. pap. e repassado.

As Letras particulares foram cotadas a 12 5/16 e 12 3/8 d.

As taxas officiaes dos bancos foram as seguintes:

Londres por 1\$	12 a 12 1/8 d., a 90 d/v.
Pariz por franco	785 a 791 rs., a 90 d/v.
Hamburgo por marco	970 a 981 rs., a 90 d/v.
Italia, por lira	794 a 810 rs., a 3 d/v.
Portugal	385 a 400 %/o, a 3 d/v.
Nova-York, por dollar	4\$120 a 4\$210 à vista.

Por telegramma recebido de Londres, pelo Banco da Republica, exp. dido hontem ás 4 horas e 10 minutos da tarde, foi communicado o seguinte:

Taxa do Banco da Inglaterra	3 1/2 %/o
Cheques s/ Pariz	25.17 1/2
Desconto no mercado	2 %/o %/o
Apolices externas 1889	4 %/o 62
» » 1888	4 1/2 %/o 66
» » 1879	4 1/2 %/o 74

COTAÇÕES DA BOLSA

Soberanos	
Soberanos	20\$470
Apolices	
Apolices geraes do 1:000\$, 5 %	93\$000
Ditas convertidas, 4 % em ouro	1:015 000
Ditas idem idem	1:016\$000
Ditas de 500\$	1:015\$000
Bancos	
Banco do Brazil, 2ª serie, c/d..	192\$000
Dito da Republica	125\$000
Companhias	
Comp. Melhoramentos no Brazil	114\$000
Debentures	
Debs. Goral Estradas do Ferro, £ 20	3\$500
Ditos idem, £ 20	4\$000
Letras hypothecarias	
Banco Credito Real do Brazil, 6 %	84\$000

Rio de Janeiro, 7 de Janeiro de 1892.— Joaquim Navarro de Andrade, presidente.— A. Simonse, secretario.

Banco de Credito Movei, 12 horas	9
Materiaes e Aterros, rua da Quitanda n. 44, 1 hora	9
F. de Tecidos Corcovado, rua do Visconde de Inhauma n. 3, 12 horas	9
Sportiva Brasileira, rua da Carioca n. 60 12 horas	9
Engenhos Centraes de Café, rua Theophilo Ottoni n. 91, 12 horas	11
Sportiva Luzitana, largo da Sé n. 13, 5 horas	11
Territorial e Constructora, rua do Ouvidor n. 45, 1 hora	11
Melhoramentos de Santa Thereza, rua Primeiro de Março n. 71, 1 hora	11
Industrial de Generos Alimnticios, rua da Alfandega n. 117, 12 horas	11
Exploradora Brasileira, rua do Hospicio n. 37, 1 hora	11
Banco Continental, rua da Alfandega n. 32, 12 horas	11
Colon. Agricola e V. Ferrea, rua do Rosario n. 45, 1 hora	12
S. J. A. de Araujo Filgueiras, rua da Quitanda n. 149, 1 hora	12
Industrial de Encaixotamento, rua dos Benedictinos n. 18, 12 horas	12
Banco Commercial e Constructor, rua Primeiro de Março n. 35, 1 hora	14
Banco Luzo-Brazileiro, rua Primeiro de Março n. 45, 12 horas	14
Banco Evolucionista, rua do Carmo n. 57, 12 horas	14
Moinho Fluminense, rua do Ouvidor n. 32	15
Theatros Brasileira, rua da Urugayana n. 61, 12 horas	20
N. de Chapéus para Senhora, rua D. Anna Nery n. 12, 12 horas	20
Banco de Credito Garantido, no Banco Real, 1 hora	21

Mercadorias

Pela Estrada de Ferro Central

As mercadorias entradas no dia 5 de janeiro foram:

		Desle 1 do mez
Aguardente	3 pipas.	
Café	196.536	1.121.799 kilogs.
Carvão vegetal	27.670	53.132 »
Fumo	10.761	64.059 »
Milho	—	1.025 »
Queijos	8.733	16.878 »
Toucinho	11.790	14.555 »
Diversas	33.780	155.491 »

Embarcações em descarga

NO DIA 8 DE JANEIRO

MOVIMENTO DOS ANCORADOUROS

Ancoradouro de descarga atraz da Ilha das Cobras

Vapor allemão Bahia, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Carvalhaes, Freitas e despachos.
 Vapor allemão Pernambuco, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Ilha das Moças, Reis e despachos.
 Vapor inglez Humboldt, Liverpool: varios generos, alfandega, Docas de D. Pedro II, Ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão Montevidéo, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças, da Ordem e despachos.
 Vapor allemão Curitiba, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão Valnavaiso, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, Ilha das Moças, Carvalhaes e despachos.
 Vapor inglez Wordsworth, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiche Ilha do Vianna, Docas de D. Pedro II e despachos.
 Vapor inglez Sirius, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.
 Vapor allemão Paranaíba, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, Ilha das Moças e despachos.

Vapor allemão *Patagonia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor francez *Vile de Montevideo*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionaes, Carvalhaes, Ilha das Moças e despachos.

Vapor inglez *Fiuman*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches Ilha do Vianna, das Moças e despachos.

Vapor allemão *Strasburg*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião, do Vapor e despachos.

Vapor austriaco *Mattlehowitz*, Fiume: varios generos, Docas Nacionaes, trapiche Novo Commercio e despachos.

Vapor francez *Amazons*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor inglez *Saint Asaph*, Antuerpia: varios generos, explosivos para a Ilha do Boqueirão.

Vapor francez *La Plata*, Bordéos: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor inglez *La Placc*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Corção e despachos.

Vapor norte-americano *Alliance*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Corção e despachos.

Vapor inglez *Tamar*, Southampton: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Vapor allemão *Petropolis*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor francez *Campina*, Havre: varios generos, (Docas Nacionaes) trapiche da Ordem.

Barca norueguense *Julie*, Nova York: varios generos, trapiches Corção, Internacional e despachos.

Vapor inglez *Sindringhon*, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.

Vapor allemão *Munchen*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.

Vapor francez *Aquitaine*, Buenos Aires: varios generos (trapiche da Ordem).

Vapor allemão *Iaparica*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor inglez *Thames*, Rio da Prata: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor francez *Codouan*, Buenos Aires: varios generos, trapiches Novo Commercio, da Ordem e despachos.

Vapor belga *Hevelius*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Vapor allemão *Graf Bismarck*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor inglez *Liguria*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Vapor francez *Santa Fé*, Havre: ferro (Ilha do Vianna).

Vapor inglez *Iberia*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.

Vapor francez *Bearn*, Marselha: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.

Vapor belga *Kepler*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor francez *Concordia*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionaes e despachos.

Vapor norte-americano *Vigilancia*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Damião, Corção, Reis, Carvalhaes e despachos.

Vapor hungaro *Palluce*, Trieste: varios generos (trapiche Flora).

Vapor inglez *Oro*, Antuerpia: varios generos, alfandega e trapiches da Ordem, Corção, Ilha do Vianna e despachos.

Vapor norte-americano *Seguranca*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Corção, Damião, Flora, Carvalhaes e despachos.

Vapor allemão *Tijuca*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças e despachos.

Barca allemã *Aurora*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche Carvalhaes e despachos.

Vapor allemão *Santos*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Entradas de capital

Estão marcados os seguintes prazos para prestações de capital:

Companhias :

Nacional M. de Docas, a 2ª de 10\$, á rua da Saude n. 85, até.....	8
Gravadora Brasileira, a 4ª de 10\$, á rua da Imperatriz n. 18, até.....	10
Turf-Club, a 3ª de 20\$, á rua do Sacramento n. 1, até.....	11
Distillação Central, 1 de 20\$, até.....	15
Industrial de Ouro Preto, 1 de 10 /, á rua da Quitanda n. 58, até.....	15
Esperança Maritima, 1 de 20 % ou 40\$, á rua do General Camara n. 19, até.....	15
Banco Mineiro, a 2ª de 10 % ou 20 %, á rua do General Camara n. 25, até.....	15
Molhados Cereaes e Commissões, 1 de 5 % ou 10 % /, á rua Primeiro de Março n. 58, de 7 a.....	15
Nacional Cooperativa de Lenha, a 3ª de 20 %, a rua do Ouvidor n. 29, até.....	15
Promotora de Industrias e Melhoramentos, 1 de 5 % ou 10\$, á rua da Quitanda n. 93, de 8 a.....	16
Transporte de Cargas, a 6ª de 40\$, á rua da Candelaria n. 23, de 5 a.....	16
Tecidos Corcovado, a ultima de 20\$, rua do Visconde de Inhaúma n. 3, de 15 a.....	16
Evoneas Fluminense, 1 de 10\$, á rua do Hospicio n. 34, até.....	20
Banco Mercantil de Minas, a 2ª de 20\$, á rua da Alfandega n. 7, de 15 a.....	25
Agricola e Industrial Fluminense, 1 de 10\$, até.....	25
Geral de Melhoramentos de Pernambuco, a 2ª de 10 % ou 20\$, á rua do Hospicio n. 105, de 25 a.....	30
E. de F. Muzambinho, a 1ª de 20\$, rua de S. Pedro n. 42, até.....	30
Seguros Bonança, 1 de 10\$, á rua Primeiro de Março n. 2, até.....	31

Pagamento de dividendos

Pagam-se, a partir dos dias abaixo indicados, os dividendos seguintes:

Bancos:

Credito Garantido, o 3º trimestral, na razão de 7\$, desde o dia 7.
Rural e Hypothecario, o 76º de 12\$, desde o dia 8.
Brazil, o 76º de 20 % desde o dia 8.
Banco Pariz e Rio, o 2º de 7\$500, desde o dia 9.
Intermediario do Rio, o 5º de 12\$, rua da Candelaria n. 13 desde o dia 12.
Commercial do Rio, o 51º de 10\$, desde o dia 11.

Companhias:

Moinho fluminense, o 4º de 5\$, á rua do Ouvidor n. 32, desde o dia 1.
União Fabril e Pastoril, 14 % sobre as acções, á rua Primeiro de Março n. 91, desde o dia 1.
V. Mecanica Vassourense, o 40º de 5\$, no largo de Santa Rita n. 24, desde o dia 1.
Seguros Fidelidade, o 62º, de 12\$, á rua da Candelaria n. 18, desde o dia 2.
Seguros Progresso, o 2º semestre, á rua da Alfandega n. 116, desde o dia 2.
Progresso Industrial, o 2º de 7\$, á rua do Visconde de Inhaúma n. 98, desde o dia 4.
Seguros Mutuos, o 4º semestre, á rua dos Ourives n. 46, desde o dia 5.
Rural do Brazil, o 3º de 3\$, á rua Primeiro de Março n. 21, desde o dia 5.
Seguros Garantia, o 46º de 12\$, á rua Primeiro de Março n. 27, desde o dia 7.
Seguros Integridade, o 38º de 8\$, á rua do General Camara n. 6, até 7.
Previdente, o 30º de 3\$, no becco das Cancellas n. 2, de 7 em deante.

Thetral do Brazil, o semestre á razão de 10\$, rua do Ouvidor n. 70, desde o dia 7.

Seguros Interridade, o 33º de 8\$, rua do General Camara n. 6, desde o dia 7.

Promotora de Industrias e Melhoramentos, o 2º de 2\$500, rua da Quitanda n. 93, desde o dia 8.

Seguros Argos Fluminense, o 71º de 28\$, rua Primeiro de Março n. 25, desde o dia 2.

Seguros Alliança, o 19º de 10 /, á rua Primeiro de Março n. 49, desde o dia 11.

Seguros U. C. dos Varegistas, o 9º de 4\$, desde o dia 12.

Central do Brazil, o 2º de 4\$, á rua do General Camara n. 21, de 11 em deante.

Jardim Botanico, o trimes:re ultimo de 3\$500, á rua da Alfandega n. 25, de 11 em deante.

Seguros Confiança, o 37º de 2\$, á rua do General Camara n. 1, desde o dia 12.

Seguros Geral, o 11º de 4\$, rua do General Camara n. 14, desde o dia 12.

Seguros Varegistas, o 9º de 4\$, desde o dia 12.

De juros vencidos

DEBENTURES

Pagam-se, dos dias abaixo em deante, os juros dos titulos das seguintes sociedades:

Companhias :

E. F. União Valenciana, na séde e á rua de Bragança n. 29, desde o dia 1.
Casa de Saude do Dr. Eiras, o <i>coupon</i> vencido, á rua dos Ourives n. 68, desde o dia 1.
F. de Tecidos Rink, o <i>coupon</i> n. 26, á rua do Costa n. 33, desde o dia 2.
Saneamento do Rio, o 3º <i>coupon</i> , á razão de 13\$714, á rua dos Invalidos n. 36, desde o dia 2.
Cantareira e Viação o 3º <i>coupon</i> do emprestimo de £ 787.500, á rua do Hospicio n. 49, desde o dia 2.
Obras Publicas no Brazil, o <i>coupon</i> do emp. de £ 562.500, rua do Hospicio n. 49, desde o dia 2.
Minas de Ouro-Falla, o 1º <i>coupon</i> , rua do Rosario n. 43, desde o dia 2.
Seguros Progresso, o 2º semestre, rua da Alfandega n. 116, desde o dia 2.
C. F. Santo Amaro, o <i>coupon</i> vencido, no Banco do Commercio, desde o dia 4.
E. F. Santa Isabel do Rio-Preto, o 3º <i>coupon</i> de C 50, á rua do Ouvidor n. 35, desde o dia 5.
V. Ferrea de Sapucahy, o 3º <i>coupon</i> de £ 20 no London Bank, desde o dia 5.
Seguros Esperança, o 4º semestre, rua dos Ourives n. 46, desde o dia 5.
T. de Molha Fran. do Brasileira, o 3º <i>coupon</i> de 7\$, no Banco U. do Credito, desde o dia 7.
Promotora de Industrias e Melhoramentos, razão de 7 %, rua da Quitanda n. 93, desde o dia 8.
Banco de Credito Movel, os titulos a sorteas e os juros respectivos desde o dia 10.
Progresso Industrial do Brazil, o 2º semestre á razão de 7\$, rua do Visconde de Inhaúma n. 28, de 16 a 31.

Letras hypothecarias

Banco do C. R. do Brazil, o semestre findo, sendo as de ouro, 5.550, desde o dia 2.

Reuniões convocadas

Estão convocados para se reunir em assemblea geral os accionistas das seguintes sociedades:

U. Ind. e Mercantil, rua do Ouvidor n. 48, 12 horas.....	8
S. Anonyma O Brazil, rua Sete de Setembro n. 135, 2 horas.....	8
Melhoramentos da Ilha do Governador, rua Sete de Setembro n. 37, 1 hora....	8
F. de Vidros e Crystacs, rua de S. Pedro n. 34, 1 hora.....	8
Banco Metropolitan, rua Primeiro de Março n. 80, 1 hora.....	9

Vapor belga *Wordsworth*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Lussell*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião e despachos.
 Vapor inglez *Capulet*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.
 Vapor allemão *Hambury*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Reis, Freitas, Ilha das Moças e despachos.
 Patacho allemão *August*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes e despachos.
 Lugar dinamarque *Amelè*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes e despachos
 Vapor allemão *Lissabon*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Cheribon*, Marselha: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.
 Vapor inglez *Herschel*, Liverpool: ferro, (Ilha do Vianna).
 Barca norte-americana *Julia Rollins*, Baltimore: varios generos, trapiches Corção, Damião, Internacional, Flora e despachos.
 Vapor francez *Espagne*, Buenos Aires: alfandega, trapiches da Ordem, Novo Cleto e despachos.
 Lugar sueco *Snea*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes, Docas de Pedro II e despachos.

Noticias Maritimas
Vapores esperados

Rio da Prata, <i>Duchessa di Genova</i>	8
Antuerpia e escalas, <i>Celeridge</i>	8
Rio da Prata, <i>Nord-America</i>	8
Valparaiso e escalas, <i>Potosi</i>	9
Hamburgo e escalas, <i>Porto Alegre</i>	9
Rio da Prata, <i>La Plata</i>	9
Havre e escalas, <i>Ville de Rosario</i>	10
Rio da Prata, <i>Bèarn</i>	10
Santos, <i>Itapurica</i>	10
Fiume e escalas, <i>Zichy</i>	11
Rio da Prata, <i>Tagus</i>	12
Liverpool e escalas, <i>Biela</i>	13

Vapores a sahir

Portos do sul, <i>Ondina</i>	8
Victoria e escalas, <i>Mathilde</i> (meio-dia)....	8
Victoria e escalas, <i>Lucia</i> (9 horas).....	8
Rio da Prata, <i>Equateur</i>	8
Liverpool pela Bahia, <i>Flacman</i>	8
Portos do Sul, <i>Rio Paro</i> (meio-dia).....	8
Bahia e Estancia, <i>Estrella</i> (meio-dia).....	9
Genova e Napoles, <i>Nord-America</i>	9
Santos, <i>Enrique Barroso</i> (3 horas).....	9
Havre pela Bahia, <i>Santa Fé</i>	9
Portos do norte, <i>Juboaño</i> (meio-dia).....	9
Santos, <i>Itacolomi</i> (meio-dia).....	9
Imbetib, <i>Barão de S. D. Ojo</i> (4 horas)....	9
Genova e Napoles, <i>Duchess di Genova</i>	9
Bordéus, Dakar e Lisboa, <i>La Plata</i>	9
Nova York, <i>Hulley</i>	9
Trieste e Fiume, <i>Mallekowitz</i>	9
Portos do Norte, <i>Brazil</i> (10 horas).....	10
Caravellas e escalas, <i>Augusto Leal</i> (8 hs.).	10
Liverpool, Lisboa, Vigo e Bordéus, <i>Potosi</i> .	10
Rio da Prata, <i>Celeridge</i>	10
Santos, <i>Victoria</i> (10 horas).....	10
Marselha, Bahia, Napoles e Genova, <i>Bèarn</i>	12
Hamburgo, Bahia e Lisboa, <i>Itapurica</i>	12
Southampton, Las Palmas, Lisboa e Vigo, <i>Tagus</i>	13
Bremen e escalas, <i>Graf Bismark</i>	13
Nova Orleans, <i>Hogarth</i>	13

EDITAES E AVISOS

Junta Commercial

Resolução

Por provisão do Ministerio da Fazenda de 24 de outubro de 1891, foi autorizada a redução do capital do Banco União Agricola do Brazil de Credito Real à 10.000.000\$ divididos 50.000 açoes de 200\$000.

Brigada policial da Capital Federal

Concurrencia

O conselho de fornecimento receberá propostas, 5ª feira 14 do corrente mez, até ás 12 horas do dia em que serão abertas, para o fornecimento dentro do mais curto prazo de 150 cavallos, mansos, sem defeito algum, novos, gordos, com 1^m.46 de altura, no minimo, comprehendida entre a raiz dos cascos e as cruzes na vertical; 400 capotes de panno azul, para as praças de infantaria e 100 ponches do mesmo panno, forrados de baeta vermelha para as praças de cavallaria.

Diverão os capotes e ponches ser inteiramente iguaes aos typos existentes na arrecadação geral da brigada, e as propostas com a expressa declaração de obrigar-se o contractante, acto continuo, ao deposito de 10 % sobre o valor total do contracto, para garantia de execução do mesmo; sendo feitas em duplicata, com tinta preta, sem rasuras ou emendas, sellada a primeira via e depositadas, fechadas na respectiva caixa existente nesta secretaria.

Secretaria da brigada policial da Capital Federal, 7 de janeiro de 1892. — *Carlos Alberto da Cunha*, capitão secretario.

Recebedoria da Capital Federal

Tendo Albino Moreira Marques, solicitado desta administração o levantamento da apolice da divida publica n. 21.397 que cautionou como fiador de Domingos Joé de Freitas Castelloes, hoje fallecido, na forma do decreto n. 9.712 de 5 de fevereiro de 1887, convidado a quem tiver alguma reclamação a fazer para apresentala no prazo de 90 dias a contar desta data.

Recebedoria, 7 de janeiro de 1892. — O administrador, *João Cravello Cavalcanti*.

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital

Pela inspectoría desta alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram desarrregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados com signaes de avarias e de faltas; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se para providenciar a respeito.

Vapor Francez *Adour*.

Armazem da estiva — Marca S: 5 caixas, com capim. Manifesto em traducção.

Marca MF: 2 ditas, idem, idem, idem.

Marca RD&C: 2 ditas, idem, idem, idem.

Vapor Francez *Santa-Fé*.

Armazem n. 12 — Marca AD: 1 caixa, n. 120, repregada e com falta, idem.

Despacho sobre agua — Marca AF&C: 3 ditas, ns. 371/9, idem, idem, idem.

Marca CCC: 1 dita, n. 2969, idem, idem, idem.

Armazem n. 6 — Marca ET: 1 dita, n. 6796, idem, idem, idem.

Armazem n. 12 — Marca FB&C: 1 dita, n. 1056, idem, idem, idem.

Marca F&C: 1 dita, n. 4, idem, idem, idem.

Marca JBI — N&B: 1 dita, n. 424, idem, idem, idem.

Marca LCR: 1 dita n. 130, idem, idem, idem.

Armazem n. 6 — Marca M: 1 barril, vazio, idem, idem, idem.

Despacho sobre agua — Marca SAGN — D: 3 bolinas, avariadas, idem.

Armazem n. 6 — Marca DLF: 6 barris, n. 10, vazio, idem.

Armazem n. 12 — Marca S&N: 2 caixas, n. 224 e 233, repregadas, idem, idem, idem.

Marca NBA: 1 dita, idem, idem, idem.

Vapor francez *Orenoque*.

Armazem n. 12 — Marca LD: 1 caixa n. 6.167 avariada. Manifesto em traducção.

Marca P&M: 1 dita n. 2.375, idem, idem, idem.

Vapor allemão *Amazons*.

Armazem n. n. 14 — Marca CRC: 5 caixas, repregadas. Idem.

Marca CH&C: 4 ditas, repregadas. Idem.

Marca T&B: 5 ditas, idem, idem.

Vapor allemão *Petropolis*.

Armazem n. 11 — Marca HS&C: 1 caixa n. 9, repregada. Manifesto em traducção.

Marca T&C: 1 dita n. 2.596, idem, idem.

Vapor allemão *Strasbourg*.

Armazem n. 10 — Marca RI: 2 caixas ns. 6.093 e 6.099, avariadas. Manifesto em traducção.

Marca CM: 1 dita n. 7.597, idem, idem.

Marca GF: 1 dita n. 22, idem, idem.

Marca HG — C: 1 dita n. 5.992, idem, idem.

Marca MX&C: 2 ditas ns. 1.994, 1.996 e 1.997, idem, idem.

Marca MH: 1 dita n. 18, idem, idem.

Marca HN&C: 1 dita n. 1.992, idem, idem.

Marca WR: 1 dita n. 10, idem, idem.

Marca A: 1 barrica n. 3, idem, idem.

Marca RI: 2 caixas n. 5.938 e 5.940, idem, idem.

Vapor inglez *Thames*.

Despacho sobre agua — Marca JFC: 5 caixas repregadas. Manifesto em traducção.

Marca JGVN: 3 ditas, idem, idem.

Marca T&B: 7 ditas, idem, idem.

Armazem n. 9 — Marca SB: 6 barricas, idem, idem.

Despacho sobre agua — Marca TW: 10 ditas, idem, idem.

Vapor inglez *Archimedes*.

Armazem n. 9 — Marca A&N: 1 caixa n. 6.779, quebrada. Manifesto em traducção.

Marca AGV — WS: 29 engradados, avariados, idem.

Marca G: 8 caixas, diversos numeros, idem, idem.

Marca JA&S: 1 dita n. 2.991, idem, idem.

Vapor inglez *Arctic*.

Armazem n. 15 — Marca CIB: 30 latas, quebradas. Manifesto em traducção.

A mesma marca: 2 ditas, vazio, idem.

Vapor inglez *Potosi*.

Armazem n. 15 — Marca AA&C: 4 latas, vazio. Manifesto em traducção.

Marca WCC: 2 caixas, avariadas, idem.

Vapor belga *Hevelius*.

Armazem n. 1 — Marca BB: 1 caixa n. 1.579 avariada. Manifesto em traducção.

Lettreiro Companhia Torre Eiffel: 12 ditas ns. diversos, idem, idem.

Companhia Luso Brasileiro: 1 dita n. 167, idem, idem.

Marca GS — PA: 1 dita n. 795, idem, idem.

Marca EOPB: 1 dita n. 6.527, idem, idem.

Marca FMB: 1 dita n. 2.633, idem, idem.

Marca F&C: 1 dita n. 16, idem, idem.

Marca FG: 1 dita n. 4, idem, idem.

Marca GD&C: 1 dita n. 1.109 1/2, idem, idem.

Marca GAZ — Rio: 1 dita n. 358, idem, idem.

Marca IOP: 7 ditas ns. diversos, idem, idem.

Marca MNGA — GLD: 1 dita n. 1.373, idem, idem.

Marca QT&C: 2 ditas, idem, idem.

Marca SM&C: 1 dita n. 2.545, idem, idem.

Alfandega, 6 de janeiro de 1892. — O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Escola Pratica do Exercicio em Rio Pardo

Concurso

Em virtude de ordem do cidadão general ministro da guerra, manda o cidadão tenente-coronel commandante desta escola declarar que, de 15 do corrente a 15 de março do anno proximo futuro achar-se-ha aberta, nesta secretaria, a inscripção dos candidatos para o concurso que deve reali-ar-se, de conformidade com o regulamento vigente, para o preenchimento de tres vagas de instructores adjuntos desta escola.

Escola Pratica do Exercicio em Rio Pardo, 3 de dezembro de 1891. — *Vicente Ferraz Alvaes*, alferes secretario interino.

Secretaria da Agricultura

DIRECTORIA DO COMMERCIO

Patentes de invenção

N. 1.260, Auguste de Maritens (melhoramentos.)

N. 1.374, Luiz Ferreira Drummond e outro.
N. 1.375, Piers Paulin Faure.
N. 1.376, Francisco Gonçalves Ribeiro.
N. 1.377, Schneider & Comp.
N. 1.378, Os mesmos.
N. 1.379, Ernest Jules Pierre Mercadier.
N. 1.380, Empresa Industrial de Melhoramentos no Brazil.
N. 1.381, Samuel Ami Bataillard.
N. 1.382, José Agostinho dos Reis.
N. 1.357, João Baptista Alves de Oliveira (regularização).

São convidados os Srs. concessionarios acima mencionados, a comparecer nesta repartição, no dia 9 do corrente, ao meio-dia, para assistirem á abertura dos respectivos involucros.

Estradas de Ferro Central do Brazil

De ordem da directoria se declara para conhecimento do publico, que a partir de sexta-feira, 8 do corrente inclusive, se receberão mercadorias a despacho nas estações Central, Maritima e S. Diogo, ás segundas, quartas, e sextas-feiras.

Escriptorio da inspeccoria geral do trafego, 6 de janeiro de 1892.—Martins Guimarães Filho, inspector geral interino.

Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal.

Fornecimento de dormentes para a Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

De ordem do Sr. Dr. inspector geral se faz publico que nesta repartição, á praça da Republica n. 103, recebem-se no dia 16 do corrente mez, ao meio dia, propostas para o fornecimento de 10,000 dormentes de madeira de lei de 1ª qualidade para a Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

As dimensões devem ser de 1 metro e 80 de comprimento, 0m,18 de largura e 0m,14 de espessura.

O prazo para todo o fornecimento será de quatro mezes, contados da data da assignatura do respectivo contracto.

Os dormentes deverão ser entregues em qualquer ponto ao longo da linha da Estrada de Ferro do Rio do Ouro ou na ponte de descarga na Quinta do Cajú.

As propostas deverão declarar as qualidades das madeiras, os logares da entrega, as quantidades que poderão fornecer por mez e o preço por duzia de dormentes.

As propostas poderão se referir a todo ou parte do fornecimento.

Os proponentes farão um deposito prévio de 100\$ na thesouraria da Estrada de Ferro do Rio do Ouro para garantia da assignatura do contracto, ficando entendido que perderão o direito a essa quantia aquelles proponentes que forem preferidos e recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Os proponentes, cujas propostas forem acceptas, farão deposito no Thesouro Nacional da quantia correspondente a 10 % da importancia dos fornecimentos, destinada a garantir a fiel execução do contracto.

As propostas, selladas e documentadas com o recibo da caução prévia entregues nesta inspeção até o dia e hora fixado, serão abertas na presença dos proponentes que comparecerem á concorrência; não sendo acceptas as que posteriormente forem apresentadas.

Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, 2 de janeiro de 1892.—A. J. de Souza, secretario.

Corpo de Bombeiros

Não tendo comparecido á concorrência que teve lugar a 17 de novembro ultimo, proponente algum que propusesse o fornecimento durante o 1º semestre do corrente anno, de objectos para escriptorio, couros e artigos semelhantes, madeiras e materiaes de construção, recebem-se novamente propostas em carta fechada até as 11 horas do dia 16 do corrente para o fornecimento dos alludidos objectos.

Os Srs. concurrentes deverão apresentar previamente amostras do artigos que pretendem propor, acompanhados de uma relação em carta fechada desses artigos e seus respectivos preços.

Por occasião da apresentação das propostas, cada proponente fará um deposito de 100\$, garantia da assignatura de seu contracto e depois deste assignado dará a caução de 10 % da importancia calculada sobre o fornecimento provavel de um mez, servindo de base os do anno anterior.

Os impressos especificando os artigos acima acha-se á disposição dos Srs. proponentes na secretaria daquelle corpo, onde informa-se acerca das condições do fornecimento nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Capital Federal, 1 de janeiro de 1892.—Henrique Eugenio de Assis Loureiro.

Estrada de Ferro Central do Brazil

Concurrença para arrendamento da parte do edificio da estação de Porto Novo do Cunha, destinada a hotel.

De ordem da directoria desta estrada, se faz publico que no dia 9 do proximo mez de janeiro recebem-se propostas para o arrendamento da parte do edificio da estação de Porto Novo do Cunha, destinada a hotel para uso especial dos viajantes, segundo as bases para o contracto, que deverá ser assignado, á disposição dos concurrentes nesta secretaria.

A concorrência versará sobre a idoneidade do proponente e de seu fiador, preços do arrendamento e das refeições.

Os proponentes deverão apresentar-se nesta repartição ás 11 horas do dia marcado, trazendo as propostas fechadas, escriptas com tinta preta e devidamente selladas, datadas e assignadas.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 28 de dezembro de 1891.—O secretario, Manoel Fernandes Figueira.

Inspeccoria Geral da Instrução Primaria e secundaria da Capital Federal

EXAMES GERAES DE PREPARATORIOS

Sexta-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, serão chamados, no Externato do Gymnasio Nacional, á rua larga de S. Joaquim os examinandos seguintes:

Portuguez (1ª mesa)—Presidencia do Dr. Piragibe

Amadeu Ritter.
Arthur de Souza Pereira.
Jayme Augusto dos Santos Miranda.
José Nicoláo Gouraud.
Fortunato Maria da Conceição Junior.
Arthur Motta.

Turma suplementar

Carlos Augusto Marques da Silva.
Angelo Gonzaga de Moravia Junior.
João Macieira.
Judith Adelaide Maurity Santos.
Amilear Armando Botelho de Magalhães.
José Bento Meira de Vasconcellos.

Portuguez (2ª mesa)—Presidencia do Dr. Guilherme Teixeira

Theodoró Duvivier Junior.
Flavio Queiroz do Nascimento.
Raul de Campos Maia.

João da Silveira Serpa.
José Sampaio da Costa Pereira.
João Clapp Filho.

Turma suplementar

José Bessa de Carvalho.
Servilio de Abreu Soares.
Victor Limoeiro.
Mario de Barros e Vasconcellos.
Joaquim Guilherme Teixeira Portella.
Irineu de Castro Teixeira Portella.

Portuguez (3ª mesa)—Presidencia do Dr. Malheiros

Rubens da Silva Leitão.
Ricardo Joaquim da Cunha Junior.
Alberto Simões da Silva.
Americo Soares Maciel.
Manoel Janvrot.
Estacio de Sá e Benevides.

Turma suplementar

Felix Soares Machado.
Romeu Soares de Souza.
Raul Francisco Moreira de Queiroz.
João Marcellino Ferreira e Silva.
Aurelio Joaquim Vieira.
Januario de Assumpção Osorio.

Francez (1ª mesa)—Presidencia do Dr. Castello Branco

Joaquim Antonio Vieira de Souza.
Thomé Borges Costa Reis.
Joaquim Fernandes de Miranda.
Guilhermina Faranille Moraes.
Ignez Victorina da Silveira e Souza.
Augusto Mario Caldeira Brant.

Turma suplementar

Antonio Carlos Tinoco Cabral.
Julio Viveiros Brandão.
Enéas Cruz Galvão.
Amelia Casali.
João de Castro Lima e Silva.
Americo Ferraz e Castro.

Francez (2ª mesa)—Presidencia do Sr. Alonso Adjuto

Eurico Augusto de Siqueira.
Salvador Lopes de Figueiredo.
João Baptista de Mello Brandão Junior.
José Silverio Barbosa.
Gustavo Affonso Farneze.
João Baptista Catta Preta.

Turma suplementar

Amadeu Ritter.
Germano Vert Filho.
Alfredo Jesuino Maciel.
Bernardino Baptista Pereira.
Geraldo Candido Martins Junior.
João Paulo Pimentel.

Inglez—Presidencia do Sr. Said-Ali

Henrique Romaguera de Magalhães.
Affonso de Escagnolle Taunay.
Manfredo Antonio da Costa.
Hugo Furquim Werneck.
Carlos de Andrade.
Alberto Simonard Rodrigues dos Santos.

Turma suplementar

Frederico de Almeida Rego Filho.
José Baptista Coelho.
Bernardino Ferreira da Costa e Souza Sobrinho.
Alcides Xavier de Gouvêa.
Joaquim Rabello Teixeira.
Gil Pinheiro Guedes.

Latim—Presidencia do Dr. Noronha

José Antonio Murinho Sobrinho.
Alberto Ferreira.
Joaquim Pereira Werneck de Almeida.
Brazilino Pinto de Freitas.

Turma suplementar

João Ferreira de Azevedo.
Eugenio Henrique Elias Chesneau.
Galileu Duarte Penido.
Eduardo Roquette Carneiro de Mendonça.
Mario Ferreira da Costa.
Alberto Jorge de Oliveira Fausto.

Geographia (1ª mesa) — Presidencia do Dr. Mattoso Maia

José Guimarães da Silva Vairão.
Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.
João Paulo Pimentel.

Alfredo Sauerbrown de Azevedo Magalhães.
Turma suplementar

José Leão.
Raul do Rego Macedo.
Francisco do Rego Macedo.
Luiz de Queiroz Carneiro Mattoso.

Geographia (2ª mesa) — Presidencia do Dr. Romero

Octavio Moraes.
Domingo Jacy Monteiro Neto.
Geraldo Candido Martins Junior.
Abilio Augusto do Amaral.

Turma suplementar

Eusebio de Queiroz Ribeiro de Castro.
Henriqueta Carpenter.
Henrique Corrêa de Mello.
Emilio Bello de Mello Cunha.

Historia geral—Presidencia do Dr. França

João Caetano de Oliveira Guimarães.
Alcides Pinto Paes.
Hortencio Guanabara.
Canuto Gonçalves Pereira de Sá Peixoto.

Turma suplementar

Maximiliano Alberto de Souza Rezende.
Manoel Caetano de Oliveira Guimarães.
Raymundo Firmino de Assis.
Augusto Scheiner de Mendonça.

Aritmetica e algebra (1ª mesa)—Presidencia do Dr. Gabaglia

Felipe Uchoa Horacio e Silva.
Jayme Alves Garcia.
Francisco de Castro Filho.
Arlinda Barata Ribeiro de Pinho.

Turma suplementar

Aritmetica e algebra (2ª mesa)—Presidencia do Dr. Portocarrero

2ª e ultima chamada

Canuto Gonçalves Pereira de Sá Peixoto.
Alberto Ferreira.
Augusto Scheiner de Mendonça.
José Gabriel Marcondes Romeiro.

Turma suplementar

Alvaro Silveira Martins.
Mario Ferreira da Costa.
Socrates Rodrigues Duro.
Roberto Paulino Soares de Souza.

N. B. Pravin-se aos examinandos em aritmetica e algebra que começa hoje a 2ª e ultima chamada dos candidatos inscriptos nesta disciplina e que deixaram de comparecer a primeira chamada.

Inspeccao Geral da Instrucção Primaria e Secundaria da Capital Federal, 8 de Janeiro de 1892.—O secretario.—*Manoel Maria Nogueira Serra.*

Escola Normal

Exame de geometria e trigonometria—Hoje, 8, e amanhã, 9, devem comparecer para a prova escripta e oral desta materia as seguintes alumnas:

Aurea Corrêa de Albuquerque.
Iracema Francioni de Padua.
Isabel Pinto de Campos.
Maria Luiza Castrioto Pereira.

Exames de desenho da 2ª serie—Hoje, 8, devem comparecer à prova graphica de desenho da 2ª serie todos os candidatos inscriptos.

Exames de musica—Serão tambem chamados à prova pratica de musica os candidatos que faltaram à primeira chamada.

Secretaria da Escola Normal da Capital, 8 de Janeiro de 1892.—O secretario, A. Bischoff.

MARCAS REGISTRADAS

N. 1.906

Ferraz Sobrinho & Comp., negociantes matriculados, estabelecidos nesta praça, à rua do Ouvidor ns. 18 e 20, com commercio de importação, exportação e commissões, apresentam à meritissima Junta Commercial a marca supra que desejam adoptar em garrafas de vinho do Porto, e que consiste em um rotulo quadrilongo tendo no centro o busto de um frade calvo e encanecido, sorrindo-se graciosamente para um copo com vinho que empunha na mão direita.

Com a outra mão pousada sobre o estomago parece querer exprimir a agradável sensação que esse liquido produz no organismo humano. Ornamenta a circumferencia por que se acha envolto este personagem monastico, uma vistosa folhagem de parreira, salientando-se lateralmente escripto em uma especie de fita a democratica legenda latina *Non sibi sed omnibus.*

No topo do rotulo lê-se em caracteres simples e de um tamanho regular: «Garrafeira Monastica», e ao fundo: «Padre Mestre, Vinho Velho Superior. Porto».

Desejam mais adoptar este mesmo rotulo em varias cores.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1891.—*Ferraz Sobrinho & Comp.*

Apresentada na Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal, às 2 horas da tarde de 23 de dezembro de 1891.—*Cesar de Oliveira.*

Registrada sob n. 1.906, em virtude de despacho da Junta Commercial com data de hoje.

Pagou no 1º exemplar 6\$ de sello por estampilhas.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1891.—*Cesar de Oliveira.*

1.907

Ferraz Sobrinho & Comp., negociantes matriculados, estabelecidos nesta praça à rua do Ouvidor ns. 18 e 20 com commercio de importação, exportação e commissões, apresentam à meritissima Junta Commercial a marca supra, que desejam adoptar em garrafas de vinho do Porto, e que consiste em um rotulo quadrilongo circundado de arabesco, em cujo centro se destaca uma cruz romana, assombreada e encarnado e preenchida perpendicular e horizontalmente pela palavra latina *Veritas.*

No topo do rotulo acha-se escripto, em caracteres bem salientes, o superlativo *Velhissimo*, e ao fundo o additivo *Da Adega Excepcional Porto*. O todo deste rotulo é de um effeito *sui generis* e de um gosto inteiramente antigo.

Desejam mais adoptar este mesmo rotulo em qualquer cor que julguem adaptar-se ao fim.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1891.—*Ferraz Sobrinho & Comp.*

Apresentada na Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal, às 2 horas da tarde de 23 de dezembro de 1891.—*Cesar de Oliveira.*

Registrada sob n. 1.907, em virtude de despacho da Junta Commercial, com data de hoje.

Pagou no 1º exemplar 6\$ de sello por estampilhas.—Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1891.—*Cesar de Oliveira.*

1.908

Ribeiro & Beiriz, negociantes, estabelecidos nesta Capital Federal, à rua da Conceição n. 19 A, com commercio de fumos e cigarros voem apresentar à meritissima Junta Commercial a marca acima denominada *Coruja* que adoptam para distinguir os fumos desfiados e os cigarros de sua fabricação. Consiste ella no seguinte: Um rotulo sobre papel branco dividido por traços rectangularmente na parte superior em letras maiores e ornadas de arabesco lê-se: *Tabacaria Central.*

Dentro de uma medalha vê-se a figura de uma coruja pousada sobre um galho com folhas, tendo acima da cabeça a inscripção *Coruja*. Uma facha aberta e trespassando a referida medalha, com as pontas fluctuando, lê-se: *Cigarros Especiales*. Em seguida sobre letras ornamentadas, o seguinte: *Rua da Conceição n. 19 A. Ribeiro & Beiriz. Rio de Janeiro.*

A referida marca *Coruja* é considerada pelos supplicantes como marca geral do seu estabelecimento e usada em papel e tinta de toda e qualquer cor, sendo o mesmo emblema collado ora ao lado, ora no centro dos rotulos de cigarros de papel e palha, e bem assim nos pacotinhos contendo fumo desfiado, tudo do commercio e fabrico dos supplicantes.

Estava collada uma estampilha de 200 rs., inutilisada da maneira seguinte:

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1891.—*Ribeiro & Beiriz.*

Apresentada na Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal às 3 horas da tarde de 29 de dezembro de 1891.—*Cesar de Oliveira.*

Registrada sob n. 1.908 em virtude do despacho da Junta Commercial com data de hoje.

Pagou no 1º exemplar 6\$000 de sello por estampilhas.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1891.—*Cesar de Oliveira.*

Ao lado acha-se impresso o grande sello da Junta Commercial da Capital Federal.

SOCIEDADES ANONYMAS

Banco União do Credito

ACTA DA SESSÃO DA ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Aos 17 de dezembro de 1891 a 1 hora da tarde reunidos na sala das sessões do Banco União do Credito, à rua Primeiro de Março n. 55, 100 accionistas representando 33.568 acções o commendador Francisco C. Naylor presidente do banco tomando a palavra disse que, havendo numero legal, declarava aberta a sessão e propoz para presidir os trabalhos da assemblea geral extraordinaria o Sr. Dr. Augusto Alvares de Azevedo, o que foi unanimemente accedido.

O Sr. Dr. Azevedo assumindo a presidencia convida para secretarios os Srs. senador Braz Carneiro Nogueira da Gama e Misael Ferreira de Almeida que tomaram assento na mesa.

O Sr. presidente mandou proceder à leitura da acta da ultima sessão da assemblea geral a qual lida e submettida a discussão foi unanimemente approvada.

Em seguida o Sr. presidente declarou que o motivo da presente sessão, era apresentar-se da assemblea geral uma proposta de reforma de estatutos do banco, de conformidade com o que se havia deliberado na ultima assemblea de 21 de novembro proximo passado e para o que submettia a consideração dos Srs. accionistas a exposição justificativa e a proposta do conselho de administração do banco, bem como o parecer do conselho fiscal.

Procedeu-se em seguida a leitura da exposição da proposta e do parecer, que são do teor seguinte:

Srs. accionistas—De accordo com a resolução da assemblea geral ordinaria do Banco União do Credito de 21 de novembro de 1891 e tendo em consideração a diversidade das condições em que se acha o nosso estabelecimento em relação a sua administração interna, a qual dispensa o augmento dos seus administradores, que fora votada a dois annos mais ou menos, bem como as circumstancias actuaes do nosso paiz e os elevados interesses dos Srs. accionistas e desta associação vem a administração propor-vos as seguintes alterações que julga convenientes fazer nos estatutos do banco, a saber:

Art. 4.º Onde diz—O accionista pagará etc diga-se: O accionista pagará uma commissão nunca menor de (1/2) por cento e deverá pos-

suir acções integraes, que representem pelo menos 10 % do credito que lhe for concedido, obrigando-se desde logo ao reforço da respectiva garantia, nos termos do paragrapho unico do art. 35 do decreto n. 1891 a juizo da administração do banco, salvo a esta o direito de exigir outras quaesquer garantias da operação do credito.

Art. 5.º Acrescente-se nominaes ou ao portador.

Art. 8.º letra H: em vez de—Imperial diga-se Paiz.

Art. 14 acrescente-se—o annosocial começa em 1 de outubro e termina em 30 de setembro.

Art. 18 em vez de quatro administradores diga-se tres administradores.

Art. 31 na segunda parte substitua-se pelo seguinte.—A procuração dada por este bastará para todos os termos do processo em poderes illimitados para transacções em qualquer juizo, e para as questões judiciaes.

Art. 49 ultima parte acrescente-se:—sendo necessario ter as acções inscriptas em seu nome nos livros do banco e pelo menos 30 dias antes do fixado para a reunião da Assembléa Geral: ou depositadas no banco quando forem ao portador.

Art. 51. Substitua-se pelo seguinte:—Nos casos omissoes nos presentes estatutos serão observadas todas as disposições da legislação vigente sobre bancos sociedades anonymas.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1891.—Francisco Carlos Naylor.—A. A. da Silva Pinto.—Por procuração L. Paridant, A. A. da Silva Pinto.

Parer do conselho fiscal

O conselho fiscal de conformidade com o que preceituam os decretos ns. 164 de 17 de janeiro de 1890 e 603 de 20 de outubro de 1891, tendo examinado as alterações nos estatutos do banco e a exposição que a administração do Banco União do Credito submette a vossa approvação, acha perfeitamente justificada a necessidade dessas alterações e é de parecer que as referidas emendas sejam submettidas a illustre assembléa geral.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1891.

Chr. Heschler.
Eduardo José de Almeida e Silva.
Henrique R. Gonçalves Braga.

O Sr. presidente declara que vai pôr em discussão cada um dos artigos da proposta da reforma dos estatutos.

O Sr. Alfredo Doux obtendo a palavra propoz que a discussão seja feita englobadamente, o que foi approvado.

O Sr. presidente poz em discussão englobadamente os artigos da proposta de reforma dos estatutos e as conclusões do parecer do conselho fiscal, e não havendo quem pedisse a palavra deitadas por unanimidade approvadas.

O Sr. Francisco C. Naylor, obtendo a palavra, agradece aos Srs. accionistas mais esta prova de confiança pela approvação unanime da proposta da reforma dos estatutos apresentada pela administração do banco; e declara que, não tendo podido comparecer a assembléa, por motivos justificados, o Sr. Alberto J. Mora, levava ao conhecimento dos Srs. accionistas que a administração do banco, cumprindo a resolução da ultima assembléa geral, tinha feito aquisição de um mimo, que se acha no salão para ser offertado pelos Srs. accionistas do banco ao mesmo senhor, e que agradecia em nome deste a significativa prova de consideração dispensada pela assembléa ao seu ex-collega de administração.

Não havendo mais nada a tratar o Sr. Guilherme Maxwell de Souza Bastos faz a seguinte proposta:

Proponho que sejam convidados os seguintes Srs. accionistas para assignarem a acta da presente sessão conjuntamente com a meza, na conformidade do paragrapho unico do art. 102 do regulamento de 20 de outubro do corrente anno.

Vieira Mattos & Comp.
Doux & Ferreira.
Souza Machado & Comp.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1891.—Guilherme Maxwell de Souza Bastos.

Que posta em discussão e votação, foi unanimemente acceto.

O Sr. presidente, encerrou os trabalhos, agradecendo mais uma vez a honra que lhe fôra dispensada pela assembléa para presidir os seus trabalhos e fazendo os mais sinceros votos para a prosperidade deste estabelecimento de credito.

Eu 2.º secretario fiz a presente acta que vae assignada pela meza e pelos Srs. accionistas.

Dr. Augusto Alvares de Azevedo.
Dr. Braz Carneiro Nogueira da Gama.
Mizael Ferreira de Almeida.

N. 1669—Certifico que foi archivada hoje nesta repartição sob n. 1669, em virtude de despacho da Junta Commercial, a acta da assembléa geral extraordinaria do Banco União do Credito realisada em 17 do corrente, na qual foram approvadas as alterações feitas nos seus estatutos, e bem assim a lista nominativa dos accionistas presentes a esta assembléa.

Estava collocada uma estampilha de cinco mil reis inutilizada da maneira seguinte:

Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal, 31 de dezembro de 1891.—O official maior, Manoel do Nascimento Silva.

Sociedade Anonyma Grande Belchior

ACTA DA ASSEMBLEA GERAL DOS ACCIONISTAS

A 1 hora da tarde do dia 28 do corrente mez e anno, verificado o comparecimento dos socios abaixo assignados e annuciado e numero de acções representando 135:400\$, correspondente a mais de dous terços do capital social de 200:000\$, assim reconhecido o quorum legal para deliberar sobre a constituição da sociedade, pelo administrador André Cramm foi declarado a installação da assembléa geral constituinte da sociedade anonyma Grande Belchior.

Em seguida aclamado pelos socios presentes, presidente da assembléa e socio Dr. Antonio Pedro de Alencastro Junior, foi por este escolhido secretario o Sr. Alberto Pitanga ficando por este modo constituída a mesa da assembléa geral.

Pelo Sr. presidente foi dita que a presente reunião tinha por fim, na fórma da lei, installar e constituir a sociedade anonyma Grande Belchior de accordo com os estatutos assignados por todos os subscriptores, convidado o Sr. secretario a proceder a sua leitura assim como do conhecimento de deposito em dinheiro de 30 % do capital subscripto e mais documentos legais.

Dispensada a leitura dos estatutos por terem sido estes impressos no *Diario Official* e distribuido pelos accionistas presentes.

O Sr. presidente convidou aos Srs. accionistas a fazer as observações que entendessem.

Não havendo quem pedisse a palavra e approvada toda a materia do contracto social; o Sr. presidente em nome dos fundadores declarou definitivamente constituída a sociedade.

E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão da qual eu Alberto Pitanga na qualidade de secretario, lavrei em duplicata a presente acta que tendo sido approvado por todos os accionistas presentes, vae por mim assignada e pelos referidos accionistas.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1891.—Por Alberto Pitanga, secretario.—André Cramm.

A relação dos directores da companhia Grande Belchior.

André Cramm, presidente, francez e negociante, 113 rua do Ouvidor.

(1) Os estatutos desta companhia já foram publicados no *Diario Official* n. 317 de 26 novembro de 1891.

Pedro Hassiere, thesoureiro, francez, capitalista, rua Visconde do Rio Branco n. 207, Nitheroy.

Luiz Frezia, secretario, brasileiro, capitalista, rua Marquez de S. Vicente n. 75.

Jean Couret, director, francez, negociante, rua da Carioca n. 47.

Os membros do conselho fiscal são:

Albert Labbé, industrial, francez, rua do Ouvidor n. 116.

Leonard François, industrial, francez, rua S. José n. 110.

Leopold Soussens, industrial, francez, Hotel das Paineiras.

Os suppletentes são:

J. Martins, negociante, brasileiro, rua do Ouvidor n. 56.

J. Condeau, empreiteiro, francez, rua do Lavradio n. 26.

Marc Labarrere, empreiteiro, francez, rua do Riachuelo n. 10.

N. 1673—Certifico que foram archivados hoje nesta repartição, em virtude de despacho da junta commercial, sob n. 1673, os estatutos da companhia Grande Belchior com os demais documentos constitutivos exigidos pela lei.

Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal em 7 de janeiro de 1892.—O secretario, Cezar de Oliveira.

Traz uma estampilha de 5\$000 devidamente inutilizada e o carimbo da Junta Commercial.

ANNUNCIOS

Banco Credito Mercantil

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco desde o dia 10 do corrente, inclusive, até a data em que começar o pagamento do 3º dividendo.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1892.—O director-presidente, Andreolino Leite de Barcellos.

Banco de Credito Garantido

1ª ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

Os Srs. accionistas são convidados a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, no salão do Banco Rural e Hypothecario, á rua da Quitanda n. 105.

Ordem do dia

Apresentação do relatório da directoria e parecer do conselho fiscal;

Approvação de contas;

Conclusão da reforma dos estatutos;

Eleição da nova directoria e conselho fiscal.

Em observancia ao disposto no § 4º do art. 18 dos estatutos, os Srs. accionistas possuidores de acções ao portador, são convidados a depositar-as na thesouraria do Banco, com a antecedencia minima de 3 dias, achando-se, nesse mesmo lugar, á disposição dos Srs. accionistas, todos os documentos exigidos por lei.

Rio, 5 de Janeiro de 1892.—A. P. da Costa Pinto, presidente.

Banco União de S. Paulo

Transferencias de acções

Faço publico que do dia 1º de janeiro de 1892 até aquelle em que for annuciado o pagamento do 3º dividendo, ficam suspensas as transferencias de acções deste banco.

S. Paulo, 22 de dezembro de 1891.—O presidente do banco.—Antonio de Lacerda Franco.

Rio de Janeiro. — Imprensa Nacional. — 1892.